



# Desarmamento: 10 Anos de Fracasso e Opressão

**Cel PAES DE LIRA**

**Comandante do Policiamento Metropolitano de São Paulo (2003 e 2004)**

**Deputado Federal na 53ª Legislatura (março de 2009 a janeiro de 2011)**

**Porta-Voz do movimento Pela Legítima Defesa**

**([www.pelalegitimadefesa.org.br](http://www.pelalegitimadefesa.org.br))**

# A luta política sobre o desarmamento no Brasil

Desde 1996 as pessoas de bem correm o risco de ter negado o direito à legítima defesa por meio de armas de fogo.

A lei nº 9.437/1997 foi, na verdade, o primeiro estatuto de desarmamento. O projeto era tão severo que levou a um processo organizado de resistência civil pacífica. No entanto, o texto aprovado preservou certa razoabilidade e não matou direitos, apenas estipulou crimes e tornou mais estritos os controles.

Mas, em 2003, o quadro político piorou. O novo Presidente da República passou a exigir do Congresso Nacional uma lei ainda mais dura, para obter a total proibição da posse civil de armas de fogo de defesa.

# **A luta política sobre o desarmamento no Brasil**

## **Estatuto do Desarmamento**

**Lei Federal nº 10.826, de 22/12/2003**

**Lei básica do controle de armas de fogo no Brasil**

# **A luta política sobre o desarmamento no Brasil**

## **O Referendo de 2005 no Brasil**

(estabelecido no artigo 35, § 1º do Estatuto)

**Tentativa política de desarme civil  
de uma nação soberana e livre**

# A luta política sobre o desarmamento no Brasil

As forças desarmamentistas atiravam falsamente, sem pudor, a pecha de matadores a pessoas de bem, respeitadoras da lei e sem antecedentes criminais: colecionadores formais, atiradores desportivos, caçadores legais e possuidores de armas de defesa registradas, todos severamente controlados pela Polícia Federal e pelo Exército.

# A luta política sobre o desarmamento no Brasil

**Pessoas comuns, pacíficas, respeitadoras da lei, eram acusadas pelos homicídios dolosos, que na verdade, em sua quase totalidade, ocorrem devido à atividade criminal, às guerras entre bandos do crime organizados a até mesmo nos embates entre estes e a Força Pública.**

# A luta política sobre o desarmamento no Brasil

**Era confiável, em termos de Estado Democrático de Direito, o poder político dominante, que se engajava ferreamente na tentativa de desarmar a população civil?**

**NÃO!**

**Ao contrário, era manifestamente suspeito.**

# Ordem de Desarmamento dos Judeus na Alemanha Nazista

(*fac simile* do documento publicado no Völkische Beobachter em 10/11/1938)

Ordem de desarmamento dos judeus da Alemanha

## Waffenbesitz für Juden verboten

Anordnung des Reichsführers *SS* Himmler  
München, 10. November.

Der Reichsführer *SS* und Chef der deutschen Polizei hat folgende Anordnung erlassen:

Personen, die nach den Nürnberger Gesetzen als Juden gelten, ist jeglicher Waffenbesitz verboten. Zuwiderhandelnde werden in Konzentrationslager übergeführt und auf die Dauer von 20 Jahren in Schutzhaft genommen.

Publicada no Völkische Beobachter, 10/11/1938



# “Constituição” revolucionária bolchevique de 04/01/1918

## Declaração dos Direitos do Povo Trabalhador e Explorado da União Soviética

(constituição revolucionária de 4 de janeiro de 1918)

### Capítulo II, artigo 5º

5.º A fim de assegurar a plenitude do poder das massas operárias e de afastar qualquer possibilidade de restauração do poder dos exploradores, o Congresso decreta o armamento dos trabalhadores, a formação de um exército vermelho socialista dos operários e camponeses e o desarmamento total das classes possidentes.

1918, art. 20.

### Referência bibliográfica:

**FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves e outros. Liberdades Públicas. São Paulo, Saraiva, 1978**

# Terra Notícias (30/09/2004): Deputado Federal preso por porte ilegal de arma de fogo no Rio Grande do Sul

Deputado é preso com arma e liberado em seguida - Terra - Brasil

terrá CANAIS SERVIÇOS

Brasil, quinta, 30/9/2004 Assine Anuncie Clube Terra Central do Assinante

notícias > Notícias > Brasil

notícias por e-mail

Capa Últimas Notícias Brasil Ciência Diversão Economia Esportes Gente & TV Informática Jornal do Terra Loterias Mundo Popular

ON DEMAND BUSINESS

## Brasil

Quinta, 30 de setembro de 2004, 12h04 Atualizada às 12h34

### Deputado é preso com arma e liberado em seguida

O deputado federal Paulo Gouvêa (PL-RS), preso por porte ilegal de arma em Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul, ontem à noite, foi posto em liberdade depois de pagar fiança foi de R\$ 1 mil. O crime de porte ilegal é inafiançável, mas como a arma estava no nome do parlamentar, foi autorizado o pagamento de fiança para a soltura.

Gouvêa votou a favor do Estatuto do Desarmamento, segundo o qual ocorreu a prisão. Conforme a *Rádío Gaúcha*, o parlamentar disse que foi favorável ao estatuto por acordo político, mas alega que sua posição pessoal é contrária.

Paulo Gouvêa foi preso após briga entre militantes de partidos na cidade. Ele disse que foi agredido por 40 militantes de um partido concorrente. O deputado diz que entrou com pedido de obtenção de porte de arma, mas que por conta das eleições ficou impedido de dar prosseguimento.

Últimas de Brasil

- Professores aprendem a usar imagens de satélite
- Hotéis e governo discutem segurança no rio
- PM prende bando que planejava assalto em PE
- BNDES destina R\$ 2,02 mi a ressocialização de presidiários

Busca

Sabia mais na Internet sobre:

Oriente Médio

Faça sua pesquisa na Internet:

ENVIAR ESTA NOTÍCIA POR E-MAIL IMPRIMIR ESTA NOTÍCIA HELLOS

Fatos históricos

- O que fez este dia entrar para a história?

Analistas

- Carlos A. Sardenberg
- Paulo Markun

Revistas

- IstoÉ
- IstoÉ Dinheiro
- Caros Amigos
- Carta Capital
- Amanhã

Redação Terra

http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI393848-EI306,00.html

# Um ministro bom no gatilho

## Veja, 09/03/2005

Veja p32v

09/03/2005

Radar

Lauro Jardim

### AVIAÇÃO

#### A Gol ataca

A Gol fará tremer o mercado de aviação na segunda-feira. Os preços de todos os seus vôos cairão entre 20% e 55%. O preço da ponte aérea Rio—São Paulo, por exemplo, baixa de 173 reais para 112 reais. A rota São Paulo—Brasília cai mais ainda: de 338 reais para 189 reais. Não será promoção temporária, mas um realinhamento de tarifas. O objetivo é reforçar a imagem de uma empresa de preços inferiores aos da concorrência. No dia seguinte, a Gol divulgará o balanço de 2004 com um lucro histórico para a companhia.

### GOVERNO

#### Pule de dez



#### Um ministro bom no gatilho

José Dirceu descobriu há algum tempo um novo modo de relaxar — embora deteste que se faça propaganda disso. Está, é sério, praticando tiro ao alvo. (Não, não é "tiro ao Aldo",

é ao alvo mesmo.) Para auxiliá-lo no "esporte", que costuma praticar de manhã, antes de sua jornada no Palácio do Planalto, foi convocado um atirador do Exército.

todo. Garante que só assim aceita integrar o governo.

### ECONOMIA

#### Uma operação bilionária

Custou 2 bilhões de reais à família Steinbruch a compra da parte dos Rabinovich na CSN e na Vicunha Têxtil. Aliás, os Steinbruch atropelaram por fora no final da transação. Quem negociava e estava quase fechando a compra era a Gerda. Nas duas últimas semanas, o jogo virou.

#### Namoro na brinquedolândia

A Estrela, que passa por momentos de dificuldade, está conversando com a Bandeirante. Pode sair daí uma união de força de concorrentes.

BRASIL

# Fato relevante sobre o desarmamento das pessoas de bem

## Região da 25 (março de 2005)

segurança

### Fato relevante sobre o desarmamento das pessoas de bem

O Governo Federal tenta por todos os modos aprovar no Congresso Nacional a realização de um referendo, previsto no chamado Estatuto do Desarmamento, para determinar o destino do fabrico e da comercialização de armas no Brasil. Pretende que a população seja chamada a dizer se quer a proibição total, coisa que falaciosamente impinge aos cidadãos como panácia para acabar com a violência letal no País. **como se criminosos comprassem armas em lojas.** Até há pouco, por força do rolo compressor goebeliano da máquina de propaganda do Governo Central, aliada à

por Cel PAES DE LIRA\*

maior parte da grande mídia e a certas ONG supostamente pacifistas, financiadas do exterior, esse projeto de viés perigosamente totalitário vinha obtendo sucesso: pesquisas indicavam 90% a favor da tese governamental. No entanto já se verifica uma importante mudança na opinião pública. Pesquisa recente do instituto CNT/Sensus mostrou equilíbrio entre as correntes opinativas ligadas ao plebiscito previsto para outubro (48% contra e 48% a favor da proibição da comercialização de armas no País — empate técnico, face à margem de erro de 3%). Essa reversão ocorreu porque muitas pessoas perceberam o mecanismo de desinformação acionado pelo Executivo federal. Surge agora uma novidade que certamente reforçará a posição dos oponentes da indefensável posição governamental. O Estado de S Paulo (09/03/2005, A6) publicou, embora sem destaque, uma notícia mui-

to importante (Título **Virgílio acusa Dirceu de usar avião da FAB em evento do PT; subtítulo TIRO AO ALVO**): o Senador Arthur Virgílio encaminhou pedido de explicação ao Ministro da Defesa sobre uma alegada requisição de militar para ficar à disposição do Ministro José Dirceu como **instrutor pessoal de tiro**. O combativo Senador voltou à carga várias vezes, mas o Governo e o Ministro apontado aferraram-se ao silêncio — mudez confessional. Caiu de vez a máscara pacifista do Governo Federal e de sua menina dos olhos, a campanha de desarmamento. O fato denunciado da Tribuna pelo Senador Arthur Virgílio ajudou a desmoralizar o discurso antiarmas do atual poder e pôs sob ameaça ainda maior a vitória no plebiscito de outubro, que parecia tão fácil. A legislação desarmamentista, na forma como hoje existe no Brasil, encurrata as pessoas de bem que têm disposição de defender-se e facilita o assédio arrogante e armado até os dentes dos marginais. Impõe-se esta pergunta: Ministro pode praticar tiro; nós, miseros contribuintes, não?



\* Cel. PAES DE LIRA  
Reserva da Polícia  
Militar do Estado de  
São Paulo

# As Armas de Tarso Genro

## Cel PAES DE LIRA, 29/08/2008

### As Armas de Tarso Genro

Cel PAES DE LIRA  
29/08/2008

Em importante serviço à sociedade, o noticioso "Jornal do SBT", veiculado em 28/08/2008, na conformidade das palavras do jornalista Carlos Nascimento, informou que Tarso Genro, Ministro da Justiça, patrono e garoto-propaganda da nova campanha de desarmamento, possui duas armas de fogo devidamente registradas no SINARM: um revólver e uma pistola.

Por parecer paradoxal o fato, a equipe do programa solicitou manifestação daquela autoridade, que não respondeu pessoalmente, mas por intermédio de sua assessoria, produzindo-se no "press release" oficial as seguintes *pérolas*:

- "O Governo não é a favor do desarmamento"
  - "Quem possui as armas não é o Ministro, mas o cidadão Tarso Genro".
- Hipócritas, fariseus, covardes!

Para saber se o atual poder é, ou não, a favor do desarmamento das pessoas de bem, bastaria relembra a História próxima de nosso sofrido País, especialmente a campanha do Referendo de 2005. Não obstante, há um episódio mais recente a demonstrar a real posição do governo (com minúsculas mesmo) que hoje temos de suportar. Como foi levado a geral conhecimento, ocorreu uma audiência "pública" em 28/05/2007 no Ministério da Justiça sobre modificações no Estatuto do Desarmamento. Ela teve, contra a vontade dos escalões superiores daquela pasta, a minha participação e a do Prof Benê Barbosa. Valho-me de um trecho de meu próprio escrito da época:

"Os defensores do direito à posse mansa e pacífica de armas de fogo por pessoas de bem (cidadãos comuns que acreditam na legítima defesa, afiradores desportivos, colecionadores e caçadores) lá estiveram também, não porque houvessem sido entusiasticamente convidados, mas porque, mediante ações bem conduzidas por Benê Barbosa, fixaram-se convidar.

A prova de que a audiência foi montada como um jogo de cartas marcadas surgiu, de modo surpreendente para nós, logo de cara. Ao dizer suas palavras de abertura, o Secretário-Executivo do MJ confessou tudo aquilo que nós sabemos, mas é sempre negado pelo Governo Federal: o objetivo do ED é o desarmamento dos cidadãos comuns e terá de ser atingido, apesar do resultado do referendo de 2005, por todos os meios ao alcance do atual poder. Ele dirigiu-se a todos, Paes de Lira e Benê Barbosa inclusive, como "aliados" na luta pelo desarmamento (!!), demonstrando claramente que não sabia de nossa qualificação e pensava, piamente, estar apenas entre os amigos e aliados desarmamentistas. Obviamente, os assessores esqueceram-se de alertá-lo a respeito de nosso perfil. Quando assumi a palavra e esclareci ao Secretário que Benê Barbosa e eu não nos inscrevamos no rol de pessoas por ele mencionado em suas palavras iniciais e ali estávamos para falar pelo direito das pessoas de bem, que ele quer desarmar, o homem empalideceu — mais exatamente, ficou transparente, desarvorado, passado. Tentou explicar-se, dando às suas palavras um sentido oposto ao que, com total clareza, até de modo arrogante, enunciara."

Convém esclarecer que o mencionado Secretário-Executivo, pessoa de confiança do Ministro, é o mesmo de hoje. Portanto, a posição do Ministério, que é parte do governo, continua, na verdade, a mesma: desarmar as pessoas de bem, a todo custo.

# Sarney e o Desarmamento Civil

Programa RODA VIVA da TV Cultura de São Paulo

13/03/2005

<http://www.tvcultura.com.br/rodaviva/programa/pgm0941>

Síntese: em 1984, sentindo-se ameaçado por partidários de Paulo Maluf, o entrevistado foi armado de revólver à reunião do partido de ambos (PDS), que deveria ungir Maluf candidato à Presidência da República.

# Escultura no pátio do edifício-sede da Organização das Nações Unidas (acesso do público em geral)



# União recebe dados menores de homicídios (por Mário Hugo Monken) Folha UOL, 10/12/2005

10/12/2005

## PLANILHA INSEGURA

6 Estados passaram ao governo federal números mais baixos do crime do que divulgam em suas estatísticas

### União recebe dados menores de homicídios

MÁRIO HUGO MONKEN  
DA SUCCURSAL DO RIO

Estados brasileiros enviaram à Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça números menores de homicídios dolosos -quando há intenção de matar- dos que foram divulgados em seus boletins oficiais. O problema foi detectado pela Folha em pelo menos seis unidades da Federação, de 2001 a 2003.

A discrepância foi detectada nos dados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O Estado de São Paulo enviou à Senasp números iguais ou bem próximos aos anunciados por sua Secretaria de Segurança, que os divulga trimestralmente.

A Senasp é o órgão do Ministério da Justiça responsável pela elaboração das políticas nacionais de segurança pública do governo federal. Em 2003, a secretaria criou um banco de dados que reúne estatísticas dos principais crimes nos Estados entre 2001 e 2003 para fazer comparações. O envio dos índices é requisito para o repasse de verbas do Fundo Nacional de Segurança Pública. Mas, como os Estados adotam critérios diferentes para a elaboração de dados, a comparação fica, no mínimo, imprecisa.

O caso mais emblemático é o de Pernambuco. O número de homicídios de 2003 que foi divulgado pelo governo estadual é quase o dobro do que foi repassado à Senasp. Em 2003, a Secretaria de Defesa Social anunciou que ocorreram 4.513 assassinatos no Estado. Mas, no quadro da Senasp, constam apenas 2.388.

Único Estado que divulga mensalmente os índices de criminalidade, o Rio de Janeiro encaminhava à Senasp, por três anos consecutivos, números menores de homicídios dos que foram anunciados em seu boletim.

Em 2003, por exemplo, a Secretaria de Segurança informou que ocorreram 6.624 assassinatos no Estado, mas, para a Senasp, só houve 6.021 -603 a menos.

No ano anterior, a polícia fluminense havia totalizado 6.885 homicídios dolosos em seu boletim, mas o quadro na Senasp contabiliza apenas 6.270.

Em 2001, o problema se repete: 6.163 assassinatos no boletim oficial da Secretaria de Segurança e 5.625 na Senasp.

Minas Gerais foi outro Estado com o mesmo problema. Em 2003, a Fundação João Pinheiro, que organiza as estatísticas, informou que o número de homicídios foi de 3.474. No banco de dados da Senasp, constam apenas 2.910. No ano anterior, o governo mineiro divulgou 2.954 assassinatos, mas, para a Senasp, declarou 2.647.

A Bahia também forneceu dados de homicídios subestimados. A Secretaria de Segurança Pública informou que, em 2003, 2.905 pessoas foram assassinadas no Estado, mas para a Senasp só ocorreram 2.770 mortes.

A discrepância também ocorre em Santa Catarina. No boletim da polícia catarinense, constam 779 homicídios dolosos em 2003, mas, no quadro da Senasp, há apenas 545.

Há disparidades nas estatísticas de homicídios no Rio Grande do Sul, principalmente no ano de 2002. O número anunciado pela Secretaria de Justiça e Segurança foi de 1.592 e o enviado à Senasp foi 1.303 - 300 casos de diferença.

Alguns Estados, ainda, divulgam números menores do que os que foram repassados à Senasp. O Espírito Santo é um deles. Em 2003, a polícia informou 1.782 assassinatos, mas na Senasp apareceram 1.885 - 103 a mais.

http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3101200509.htm



# Um sinistro personagem visita outro maligno personagem em Caracas

## O Estado de S Paulo, 16/02/2005

O Estado de S Paulo, 16/02/2005, p A3

### Lula em Caracas

16/02/2005 A3

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva colocou-se desnecessariamente na defensiva ao afirmar, após a assinatura de uma vintena de atos e protocolos de intenção em Caracas, que "no Brasil e na Venezuela existe gente que acredita que o que estamos fazendo não tem futuro, que temos que aprofundar nossas relações com os países ricos". Antes, ele afirmara que o futuro não está no Norte — numa clara referência aos Estados Unidos, mas também à União Europeia —, mas na integração sul-americana. Ninguém criticará o presidente por abrir oportunidades de comércio e de cooperação com a Venezuela. O país vizinho, afinal, é rico em minérios e energia que podem suprir as necessidades brasileiras e tem um mercado interessante para nossos exportadores.

O que preocupa nas declarações do presidente Lula — e em sua política externa — é que elas reproduzem o entendimento equivocado de que a presença internacional do Brasil deve ser marcada pela alternativa: ou damos ênfase ao estreitamento de relações com os países em desenvolvimento, ou o fazemos com os países industrializados. Esse esquema simplista deixa de levar em consideração o fato elementar de que o aumento da participação de um país nos fluxos comerciais e financeiros internacionais, bem como nas decisões políticas, se dá pelo aproveitamento de todas as oportunidades, e não pelo descarte de algumas delas, por viés ideológico.

O que deve prevalecer é o pragmatismo. Se interessa à Vale do Rio Doce, à Petrobrás e a tantas outras empresas ampliar seus negócios com a Venezuela, e se con-

vém aos interesses do Brasil estender linhas de financiamento para incrementar o comércio bilateral, esse é o caminho a seguir. De fato, a cooperação no campo energético tem sido um objetivo estratégico visado pelos dois países há anos, independentemente dos vícios ideológicos de seus governantes. Há pelo menos 15 anos as duas empresas estatais petrolíferas buscam meios de operar em conjunto, num processo de sinergia. Durante as negociações para a formação do Mercosul, pensou-se seriamente na inclusão da Venezuela, que complementaria com

#### O FORNECIMENTO DE MATERIAL BÉLICO NÃO É UM NEGÓCIO COMO QUALQUER OUTRO

seus recursos energéticos as economias do Brasil e da Argentina. Esses projetos, que na época não saíram do terreno das boas intenções, agora podem amadurecer, ainda que boa parte dos documentos assinados agora, em Caracas, também não seja mais que protocolos de intenção, como o da construção de uma refinaria no Brasil — mero "estudo de viabilidade", nas palavras do presidente da Petrobrás — e de uma fábrica de lubrificantes em Cuba. Expurgados os exageros retóricos de Lula e Hugo Chávez a respeito da "parceria estratégica" e das possibilidades de reformar a "geografia comercial", restaram alguma decisões que levarão a negócios concretos, a mais importante delas talvez, sendo a de capitalizar o banco de fomento da Venezuela e a Corporação Andina de Fomento para financiar o comércio bilateral.

O reparo que se faz à missão do presidente Lula a Caracas é a boa vontade demonstrada pelo governo brasileiro ao pedido de fornecimento de aviões de combate. A venda de equipamento militar é, às vezes, um negócio — mas é sempre um gesto político. Deve o governo brasileiro, antes de permitir a exportação de 24 Super Tucanos e 12 AMX-T, analisar cuidadosamente as implicações dessa transferência para a estabilidade regional.

Não se deve esquecer que, no final do ano passado, o coronel Hugo Chávez adquiriu, em Moscou, 100 mil rifles de assalto Kalashnikov e 33 helicópteros pesados de transporte e de ataque, além de iniciar negociações para a compra de 50 aviões Mig-29. O governo americano já advertiu o Kremlin que esse pacote pode alterar o equilíbrio da região. O governo colombiano tem razões de sobra para se preocupar e não é demais supor que haja uma corrida armamentista na região.

A Venezuela não tem razões objetivas para se armar pesadamente. As preocupações de Chávez com uma eventual invasão norte-americana, por ele já manifestadas, não passariam de um delírio, não fosse o fato de alterarem a realidade. Recentemente, ele anunciou que enfrentaria a ameaça — que só ele percebe — ampliando as milícias bolivarianas. Ao comprar os rifles russos, deixou claro que uma parte desse arsenal armará as milícias, que já foram usadas contra a oposição que pedia a renúncia do presidente.

Por tudo isso, não convém que o Brasil forneça material bélico à Venezuela.

# Os desarmamentistas entram em pânico no ano do Referendo

22/02/2005

FOLHA DE S.PAULO

22/02/2005 - 15h25

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u105956.shtml>

## Pesquisa aponta queda em rejeição à venda de armas de fogo

FELIPE RECONDO

da Folha Online, no Rio de Janeiro

A população brasileira pode colocar em risco a proibição da venda de armas de fogo no país, prevista no Estatuto do Desarmamento. Resultados de um levantamento feito pela CNT (Confederação Nacional do Transporte) em parceria com o instituto Sensus, divulgados nesta terça-feira, apontam queda na rejeição à venda de armas de fogo.

Pelos dados da pesquisa, 48,8% dos 2 mil entrevistados são favoráveis à venda de armas e 48% são contrários. A diferença está dentro da margem de erro de 3%. Em março de 2004, 73,6% dos entrevistados se mostraram a favor da proibição da venda de armas, contra 23,4% que eram favoráveis à comercialização.

Com isso, aumentam as incertezas quando ao plebiscito nacional, que deve ocorrer em outubro, para decidir sobre o assunto. "A violência continua aumentando e a proibição de armas vai perdendo o apoio", afirmou o presidente da CNT, Clésio Andrade.


Na opinião de Antônio Testa, sociólogo e professor da Unb (Universidade de Brasília), a reversão dos números deve-se ao sentimento de insegurança crescente da sociedade e à sensação de que o Estado não é capaz de resolver a violência pública. "O estado nunca deu conta de resolver isso e não será agora que vai conseguir resolver", argumentou. "Nesse cenário em que o Estado é omissivo, a arma tem um sentido simbólico", afirmou.

O Estatuto do Desarmamento, aprovado em 2003 pelo Congresso Nacional, determina que quem quiser comprar armas deve ter pelo menos 25 anos, comprovar a necessidade de andar armado, apresentar atestado de bons antecedentes, aptidão para atirar e passar por um teste psicológico.

# Já em desespero, o governo federal, ilegalmente, prorroga a campanha de desarmamento até junho de 2005

Justiça  
Ministério da Justiça

B:SL  
BRASIL



**CAMPANHA DO  
DESARMAMENTO**

Informe  
Nº 7 - Brasília, quarta-feira, 22 de dezembro de 2004

## Governo prorroga campanha até junho de 2005

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou no último dia 17 de dezembro, medida provisória que prorroga por mais seis meses o prazo para a entrega voluntária das armas pela população. O texto da Medida Provisória 229, publicado no Diário Oficial da União do dia 18 de dezembro, será encaminhado agora ao Congresso Nacional, mas já tem força de lei. A MP, assinada pelo presidente e o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, permitirá ao Governo Federal dar continuidade ao pagamento de indenizações de até R\$ 300 por cada arma entregue pelo cidadão.

A expectativa do Ministério da Justiça é recolher 400 mil armas até 23 de junho de 2005, quando se encerra oficialmente a campanha. O Orçamento da União de 2005 vai destinar cerca de R\$ 20 milhões para promover as indenizações. "A campanha do desarmamento é uma coisa a se comemorar, porque ela deveria ter sido feita no governo anterior e só está sendo feita agora. Nós estamos vendo o grande êxito que ela é", comemorou o ministro da Justiça.

A Campanha do Desarmamento foi instituída pelo Governo Federal em setembro e superou as expectativas iniciais, que previam o recolhimento de 80 mil armas até a data de 23 de dezembro. Até o dia 20 de dezembro, já haviam sido entregues pela população 215.867 armas à Polícia Federal e ao Exército. O sucesso é resultado do esforço dos governos federal e estaduais e, principalmente, de entidades da sociedade civil organizada, que deram impulso à Campanha do Desarmamento e garantiram os resultados positivos.

# Imprensa noticia o fim da campanha do desarmamento (22/06/2005)

O Estado de SPaulo  
22/06/2005 CG

## Desarmamento: campanha acaba amanhã

População já entregou 360 mil armas; ministro quer nova prorrogação de prazo

Vannildo Mendes  
BRASILIA

Apartir de amanhã, quando termina a campanha nacional do desarmamento, quem for flagrado com uma arma de fogo sem registro será preso e poderá pegar pena de 2 a 4 anos de reclusão. Motivado pelo sucesso da campanha, que já arrecadou cerca de 360 mil unidades em todo o País, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, vai propor a prorrogação do prazo ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Iniciada em julho de 2004 para reduzir as estatísticas de mortes por arma de fogo, a campanha é uma das maiores do

**São Paulo foi campeão de recolhimento, seguido do Rio e do Rio Grande do Sul**

País. São Paulo foi o Estado que mais entregou unidades, com 113.400, seguido do Rio (82.800) e do Rio Grande do Sul (23.400). O governo paga indenização entre R\$ 100,00 a R\$ 300,00, conforme o calibre.

Apartir do encerramento da campanha, quem tiver arma sem registro, mesmo em casa, será enquadrado como criminoso com base no Estatuto do Desarmamento. Além de não receber indenização, a pessoa terá de explicar a procedência da arma à Polícia Federal.

Quem fizer a entrega até amanhã, mesmo que a arma não tenha registro e o dono não

possua porte, estará livre de punição. A arma não passará por investigação.

Com a criação do Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826), tornou-se mais difícil regularizar uma arma. O interessado precisa comprovar que sua profissão exige ou há riscos à sua integridade física. Deve, ainda, juntar certidões de antecedentes criminais das Justiças Federal, Estadual, Eleitoral e Militar. O preço do processo também ficou mais alto. São R\$ 700,00 para regularização, mais taxa de R\$ 300,00. Fora isso, a pessoa precisa ser submetida a um teste psicológico e a um curso de tiro, que custam R\$ 200,00 cada um. A cada três anos, a pessoa deve repetir todo o procedimento. Caso o dono queira obter o porte da arma, terá de pagar taxa de R\$ 1 mil.

Para facilitar a entrega de armas, a Polícia Federal assinou convênios com as Secretarias de Segurança Pública de vários Estados. Assim, pôde instalar postos de recolhimento nas Polícias Civil e Militar. O mesmo convênio foi assinado com prefeituras. O Exército também montou vários postos no País.

Para a entrega não é preciso identificação da pessoa física ou jurídica. Os únicos requisitos são a apresentação de conta corrente, nome e CPF da pessoa indicada para receber, em 30 dias, a indenização.

### LEGISLAÇÃO

A lei prevê pena de 1 a 3 anos de detenção para quem tiver arma sem registro. Para quem for apanhado circulando armado sem ter porte, a pena é de 2 a 4



APÓIO - Bastos com broche da campanha, premiada pela Unesco

anos e o crime é inafiançável.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Carlos Velloso, pediu ao presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), e aos líderes partidários agilidade na votação do projeto que disciplina a consulta popular sobre a proibição do comércio de armas de fogo no Brasil. O referendo está marcado para 23 de outubro, em todo o País. Para que a consulta ocorra, no entanto, o projeto precisa ser aprovado pelo Congresso até 30 de junho.

A campanha brasileira pelo desarmamento recebeu o Prêmio Unesco 2004, na categoria Direitos Humanos e Cultura da Paz, e foi considerada uma das melhores estratégias de promo-

ção da paz já desenvolvidas na história do País. Para o governo federal, o Brasil segue, com a campanha, uma tendência mundial de controlar a circulação de armas.

A Austrália, referência no combate à violência, recolheu mais de 640 mil armas durante campanha semelhante. Países com legislações mais rígidas contabilizam menor número de homicídios. Na Inglaterra e no Japão, onde a lei proíbe o porte, morrem menos de 70 pessoas por ano vítimas de armas. No Brasil, o número supera 30 mil. Mais de 40% dessas mortes ocorrem por acidentes domésticos ou motivos fortuitos. ■

# No mesmo 22/06/2005, na calada da noite, o governo edita Medida Provisória a prorrogar a campanha do desarmamento até às vésperas do Referendo

FOLHA DE S.PAULO

22/06/2005 - 21h22

## Medida provisória prorroga Campanha Nacional do Desarmamento

da Folha Online

Uma medida provisória assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que deve ser publicada amanhã do "Diário Oficial" da União, irá prorrogar a Campanha Nacional do Desarmamento até o dia 23 de outubro, conforme divulgado pelo Ministério da Justiça nesta quarta-feira.

Em todo o país, desde 15 de julho de 2004, foram entregues cerca de 342.303 armas, que devem ser destruídas. A ação —realizada por administrações municipais e estaduais, Polícia Federal, Exército, igrejas e entidades comunitárias— terminaria amanhã.

Todas as pessoas que entregam armas continuarão recebendo indenizações que variam de R\$ 100 a R\$ 300, de acordo com o modelo. A quantia é depositada, em até 30 dias, na conta corrente do requerente.

Para o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, o objetivo é "retirar a arma do cidadão de bem" para evitar homicídios com motivação fútil, como brigas de trânsito. "Os bons resultados da campanha do desarmamento mostram o desejo da população de efetivar no Brasil uma cultura de paz."

Com o término da campanha, manter uma arma sem registro em casa poderá ocasionar pena que varia de um a três anos de detenção e portá-la sem autorização torna-se crime inafiançável. A pena, no último caso, é de dois a quatro anos de reclusão, segundo a Polícia Federal.

### Referendo

Um projeto de lei que determina a realização de um referendo sobre a proibição da venda de armas de fogo no país aguarda votação no Congresso Nacional.

Caso seja aprovado na Câmara dos Deputados ainda nesta semana, o referendo deve ser realizado no mesmo dia em que termina a campanha, 23 de outubro, de acordo com o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ministro Carlos Velloso.

A idéia do referendo é que os eleitores de todo o país respondam à seguinte pergunta na consulta popular: "O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?" Antes, defensores e opositores da questão terão espaço em rede nacional de rádio e TV para defender seu ponto de vista.

### Tendência

**Audiência “pública” em 28/05/2007 no Ministério da Justiça sobre modificações no Estatuto do Desarmamento teve, contra a vontade dos escalões superiores daquela pasta, a participação do Cel PAES DE LIRA, pelo PLD, e do Prof BENÊ BARBOSA, pelo MVB**

Os defensores do direito à posse mansa e pacífica de armas de fogo por pessoas de bem (cidadãos comuns que acreditam na legítima defesa, atiradores desportivos, colecionadores e caçadores) lá estiveram também, não porque houvessem sido entusiasticamente convidados, mas porque, mediante ações bem conduzidas por Benê Barbosa, **fizeram-se convidar**.

A prova de que a audiência foi montada como um jogo de cartas marcadas surgiu, de modo surpreendente para nós, logo de cara. Ao dizer suas palavras de abertura, o Secretário-Executivo do MJ confessou tudo aquilo que nós sabemos, mas é sempre negado pelo Governo Federal: o objetivo do ED é o desarmamento dos cidadãos comuns e terá de ser atingido, **apesar do resultado do referendo de 2005**, por todos os meios ao alcance do atual poder.

# **A situação pós-Referendo no Brasil, comparada com o cenário global**

**Realidade do impacto do  
desarmamento na segurança pública  
e no direito à legítima defesa, em  
confronto com os carcomidos  
argumentos desarmamentistas**

# Argumento Desarmamentista

## 1

**As armas de fogo tem de ser banidas porque matam pessoas. Fechadas as indústrias de armas de fogo, serão salvas dezenas de milhares de vidas humanas por ano.**



# Fato

**Armas são objetos: como tal, desprovidas de vontade.**

**Pessoas matam pessoas.**

**O argumento não passa de um sofisma, de uma ideia-força arquitetada para produzir impacto social e obter o efeito central da técnica goebbeliana: o convencimento pela repetição exaustiva da mentira**

# Os criminosos sempre obtêm as armas que querem

## Wright e Rossi, da Universidade de Massachusets

C4 | CIDADES/METRÓPOLE | TERÇA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 2006  
O ESTADO DE S. PAULO

CRIMINALIDADE

## Com foguetes, iam resgatar detentos. Foram presos

Polícia deteve bando com armamento pesado em Presidente Bernardes

Chico Siqueira

ESPECIAL PARA O ESTADO  
ARACATUBA

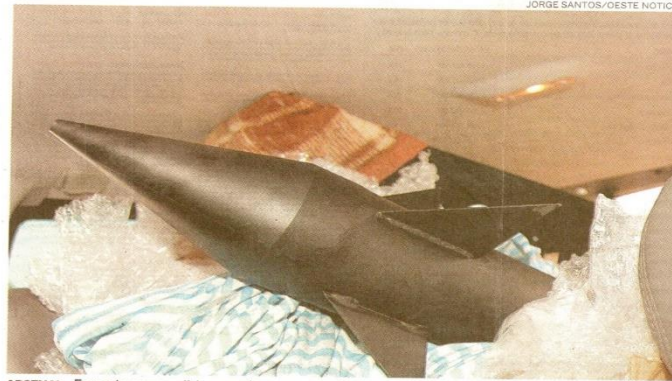
A Polícia Militar frustrou na madrugada de ontem uma tentativa de resgate no presídio de segurança máxima de Presidente Bernardes, oeste do Estado, considerado o mais seguro do País. Por volta da 4 horas, os bandidos se preparavam para explodir a muralha com foguetes, mas foram surpreendidos pelos policiais militares que fazem a segurança nas guaritas.

Houve tiroteio e, na perseguição aos bandidos, a polícia deteve um homem e duas mulheres e apreendeu cinco carros e munição pesada, de uso proibido ou restrito às Forças Armadas.

Nilson Lima Parrilha, de 31 anos, condenado por dois homicídios e duas vezes por tráfico de drogas, foi preso na periferia de Presidente Prudente, seis horas depois da tentativa de explodir a muralha. Ele estava com uma perua Zafira e nela a polícia encontrou um foguete e um lança-foguetes, que, disse a PM, seriam usados na explosão.

Dois mulheres, Renata Ramos de Oliveira, de 27 anos, e Edilaine Foltosa Vieira, de 23, também foram presas, dentro de um Corsa. As duas ajudariam os detentos na fuga.

Em outros três carros (Astra, Meriva e Zafira), abandonados pelos bandidos, os PMs encontraram mais 1 foguete e 2



ARSENAL - Foguete apreendido num dos carros roubados pela quadrilha: selo falso do Exército

lança-foguetes com telescópio, 7 fuzis, 2 metralhadoras e 502 cápsulas de fuzis, além de 14 carregadores desse tipo de arma, celulares e radiocomunicadores. A polícia calcula que havia de 12 a 14 bandidos e procura os outros.

Os carros foram roubados em São Paulo e no Paraná.

Com cães, soldados passaram o dia, ontem, procurando os bandidos na zona rural de Bernardes, em Presidente Pru-

dente e municípios vizinhos.

Técnicos do Grupo Tático de Ações Especiais (Gate) chegaram a Presidente Prudente para avaliar os foguetes, que têm selo do Exército. Mas as primeiras informações foram de que os selos são falsos.

Segundo o Gate, os foguetes, que têm 1,5 metro de comprimento e 30 centímetros de diâmetro são caseiros, mas com alto poder de destruição.

A ação da PM foi possível

porque ela sabia que a penitenciária sofreria tentativa de invasão. "Na noite de sexta-feira, a Polícia Rodoviária havia apreendido, em Santa Cruz do Rio Pardo, armamento pesado que seria usado num resgate. Então, ficamos atentos", contou a tenente Sílvia Andréia Pinto.

Segundo ela, a polícia não conseguiu descobrir a identidade dos detentos que seriam resgatados. ●

JORGE SANTOS/OESTE NOTÍCIAS

## Fábricas de armas de fogo “de fundo de quintal” em Peshawar, Paquistão

<https://www.facebook.com/photo.php?v=684124778334877&set=vb.100002120846996&type=2&theater>

<http://mataleone1.blogspot.com.br/2012/06/oficinas-clandestinas-de-armas-no.html>



# Fuzil artesanal fabricado por criminosos, apreendido em Florianópolis (SC)

Diário Catarinense, 06/02/2013



Matéria da TV IG de 06/03/2009

**Fábrica clandestina de armas de fogo na zona leste da Capital paulista**

<http://tvig.ig.com.br/noticias/brasil/pm-descobre-fabrica-clandestina-de-armas-8a4980512b4a9e09012b4bf9cd6e33a0.html>



# Argumento Desarmamentista

## 2

**As armas de fogo tem de ser banidas porque matam pessoas em suicídios. Milhares de vidas humanas seriam salvas por ano se os suicidas em potencial não tivessem acesso a elas.**

# Fato

## Campeão mundial de suicídios

Japão, onde é absolutamente proibida a posse de armas de fogo por civis.

Taxa anual: 27 por cem mil habitantes em 2003, bem superior à taxa média de homicídios dolosos no Brasil

# Notas sobre a cultura de suicídio no Japão

## Dra Kayoko Ueno,

### Universidade de Fukushima

#### Revista Espaço Acadêmico, janeiro de 2005

O suicídio é o maior produto de exportação do Japão? Notas sobre a cultura de suicídio n... Page 1 of 6

Revista Espaço Acadêmico - Nº 44 - Janeiro de 2005 - Mensal - ISSN 1519



Por  
**KAYOKO  
UENO**

Kayoko Ueno é  
doutora em  
Sociologia, e  
atuamente é  
professora de  
Sociologia na  
Universidade de  
Fukushima, Japão

### O suicídio é o maior produto de exportação do Japão?

#### Notas sobre a cultura de suicídio no Japão

[Tradução: Eva Paulino Bueno]



No ano 2004, quase nenhuma semana transcorreu sem alguma notícia sobre as bombas suicidas dos muçulmanos no Iraque ou Palestina, ou em Chechênia. Nós, os japoneses, vivemos em uma sociedade rica e geograficamente afastada dos acontecimentos no Oriente Médio e na Rússia, e muitos de nós vemos estas notícias das bombas suicidas como uma coisa estranha, ou como um jogo de vídeo game. Por outro lado, há alguns japoneses, especialmente os que são da geração que passou pela guerra, que vêem as notícias de forma diferente, traçando a figura dos bombardeiros suicidas aos "Kamikazes" do Japão, aqueles esquadrões de ataque aéreo do fim da segunda guerra mundial. De fato, um de meus colegas mais velhos outro dia veio conversar comigo, apontou para um item destas nas notícias, e sussurrou, melancolicamente, "essa é uma invenção japonesa."

A sociedade japonesa já há muito tempo fornece materiais únicos para estudos sociais sobre o suicídio. Primeiramente, isto pode ser causado por causa do que se crê que é a nossa forma peculiar — de acordo com os observadores ocidentais— de cometer o suicídio, tal como, por exemplo, o *Hara-kiri* ou o *Shinjuu*. O *Hara-kiri* era um privilégio das classes superiores e concedido somente aos *samurais* (guerreiros) para protegê-los de serem executados por inimigos. Já o *Shinjuu*, a forma de suicídio cometida entre pessoas íntimas, era mais comum entre os plebeus. Esta última forma de suicídio ia desde o suicídio de amantes, do qual desenvolvemos um gênero literário — tal como o que se encontra nas peças de kabuki de Monzaemon Chikamatsu, o mais famoso escritor de peças para kabuk — até outros suicídios por familiares tais como o *boshi-shinjuu* (suicídio de mãe e filho/a), o *ikka-shinjuu* (o suicídio de toda a família), os quais ocorriam em todas as classes sociais. Ao mesmo tempo, antes da emergência moderna dos problemas de abuso de crianças e de velhos no Japão por volta de 1990 nós temos narrado o tipo de suicídio familiar de forma não-criminalizada com a ausência de punições para quem teve a idéia do suicídio, porque, de todas formas, esta é a pessoa que mata toda a família, incluindo a criança desprotegida, os pais velhinhos, e os familiares que estão doentes.

<http://www.espacoacademico.com.br/044/44ueno.htm>

20/09/2005



# Mas, como então os suicidas realizam o seu intento no Japão?

Saltam de estruturas elevadas;

Arremessam-se sob trens;

Enforcam-se;

Usam instrumentos cortantes.

Sobretudo, envenenam-se com monóxido de carbono.

# Suicídios no Brasil: será que, em nosso País, o Estatuto, nesse aspecto se justificava?

Taxas comparadas do ano de 2000  
por grupo de cem mil habitantes

<b>Japão</b>	<b>34,1</b>
<b>Brasil</b>	<b>4,1</b>

# Argumento Desarmamentista

3

**As armas de fogo tem de ser banidas porque matam pessoas acidentalmente, principalmente crianças.**

A seguir, a maior “matadora” de crianças  
em acidentes domésticos

·  
·

**Cuidado!**

**A cena a seguir  
é chocante.**



# Afogamentos: primeira causa (USA)

Fonte: Freakonomics, de Steven Leavitt

Sim, os acidentes de imersão nas  
inocentes **piscinas recreativas**  
**domésticas** causam a morte  
acidental de **cem vezes** mais  
crianças do que os disparos  
acidentais de armas de fogo nos  
Estados Unidos.

# Afogamentos: primeira causa também no Brasil

Fonte: Datasus, 2003

Mortes por acidentes de 0 a 14 anos	Total
AFOGAMENTOS	1617
ATROPELAMENTOS	1192
OCUPANTES DE VEÍCULOS	1123
SUFOCAÇÃO	810
OUTROS*	628
QUEIMADURAS	451
QUEDAS	300
INTOXICAÇÕES E ENVENENAMENTOS	155
QUEDAS	134
ARMAS DE FOGO	82
MORDEDURA DE ANIMAIS E INSETOS	10
Total	6502

Fonte: DATASUS (Ano base: 2003)

# Mortes por Acidentes de Trânsito no Brasil

## País registra 82 mortes por dia em acidentes

E 958 pessoas ficam feridas, segundo informações do Denatran, que abriu ontem a Semana Nacional do Trânsito

### TRÂNSITO

Mauro Mug

Pelo menos 82 pessoas morrem e 958 ficam feridas diariamente em acidentes de trânsito no Brasil, representando um custo anual de R\$ 10 bilhões. Num ano inteiro, são 34 mil vítimas e 350 mil feridos. Essas e outras informações foram apresentadas ontem pelo diretor do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Afilton Brasiense, na abertura da Semana Nacional de Trânsito.

O tema escolhido para este ano é No Trânsito Somos Todos Pedestres. A ênfase não está sendo dada à toa – segundo

### Atropelamento em rodovias preocupa

**RISCO:** O atropelamento também é um problema grave nas estradas sob concessão no Estado de São Paulo. "Já é a principal causa de mortalidade nas rodovias", destacou ontem o diretor-geral da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), Ulysses Carraro. "Os atropelamentos representam 32% dos acidentes com mortos."

Segundo Carraro, muitos acidentes não ocorrem por falta de passarelas e sim porque as pessoas não querem usá-las.

Para tentar reverter essa situação, a Artesp e as 12 concessionárias

vão realizar campanhas para incentivar a travessia segura.

A agência ainda se preocupa com o cinto de segurança. Apesar de a maioria dos motoristas utilizar o equipamento (90%), o mesmo não ocorre entre os passageiros. Só 33% usam o cinto no banco de trás.

Outro número alarmante é o de mortos em acidentes com motos, que subiu 26,2% nos sete primeiros meses deste ano, em comparação com 2004. No total geral, as rodovias tiveram 22.769 acidentes, com 523 mortos. • M.M.

estudos recentes da a pé faz parte grupos mais v nas ruas das cida São Paulo, os atos representam total de acidentes óbitos, de acordo tuto de Pesquisa Aplicada (Ipea).

### PLANEJAMENTO

Segundo Brasiense, compatibilidade ambiente construídos, o comportamento de motoristas e o crescimento de pedestres em condições inseguras ter um dos maiores de acidente. Apesar de mais deslocamentos a pé no País, os têm dificuldade melhorias no trânsito e transp

"Estamos campanhas para pedestre formas de atravessar a Brasiense. "Ardade é do cond pedestre ajuda devidos cuidado

20/9/05 4/6

34.000 mortos  
350.000 feridos  
motos: 26% a mais (2005 x 2004)



# Argumento Desarmamentista

## 4

**A grande maioria dos homicídios dolosos resulta de rixas e de desavenças entre pessoas ditas de bem. As armas de fogo matam pessoas em brigas fúteis de vizinhança, de trânsito e em bares.**

# Estudo de Peter Hof sobre homicídios dolosos “de relacionamento” no Rio de Janeiro (de outubro 2003 a maio 2005)

## Mortes mediante emprego de armas de fogo pessoas comuns no Rio de Janeiro

Peter Hof

Análise estatística baseada no noticiário jornalístico de outubro de 2003 a maio de 2005.

Fontes pesquisadas: jornais O Globo e O Dia.

Estudo publicado no portal Mídia Sem Máscara, 24/05/2005

<http://www.midiасemmascara.org/arquivos/4061-desarmamento-abrindo-uma-caixa-preta.html>

Total de vítimas: **216**

Total de vítimas que, na ótica do desarmamento civil, poderiam ter sido poupadas: **9 (4,2%)**

Casos supostamente recorrentes, e majoritários, da ótica desarmamentista: briga de trânsito (**zero**); briga em festa (**2**); briga de família (**1**); crime passionai (**2**); bala perdida (**1**); suicídio (**1**); motivo incerto (**2**).

Pormenor: **não especifica se as armas eram legais**, nos casos ditos evitáveis.

# Argumento Desarmamentista

## 5

**As armas que matam são os revólveres e pistolas, armas ditas de defesa, legalmente possuídas pelos cidadãos comuns.**

Jornal do Brasil, 02/09/2005

## A guerra não declarada no Rio

Banalização do fuzil entre criminosos ameaça cotidiano do carioca

Por Carolina Benevides, Florença Mazza e Ana Paula Verly

Trecho correspondente a entrevista de Tito Rocha, médico-chefe do setor de ortopedia do Hospital Municipal Souza Aguiar:

“Nos últimos cinco anos percebemos uma piora significativa nas lesões por arma de fogo que chegam ao Souza Aguiar: são lesões mais graves, causadas

por armas de guerra como fuzis e pistolas 9 mm. Hoje, **90% dos**

**baleados que chegam ao hospital**

**são atingidos por fuzis.”**

# Levantamento feito pelo Exército no complexo de favelas do Alemão

## O Globo, 30/11/2010

### Armas: Tráfico internacional abastecia o Alemão

Relatório indica que 77% do armamento apreendido nos complexos da Penha e de Ramos vieram de fora do país

Evandro Ebbel

BRASÍLIA. Um relatório oficial e detalhado das forças de segurança que atuaram no Complexo do Alemão e na Vila Cruzeiro revela que, das 289 armas apreendidas nestas localidades, 172 delas (60% do total) são de uso restrito de militares e policiais. O documento aponta que 222 (77%) são de fabricação estrangeira. A maioria do armamento, 160 unidades (56%), é composta de fuzis ou metralhadoras.

Do total apreendido, 20 armas (7%) pertenciam a forças armadas estrangeiras: 14 da Bolívia, três da Argentina, duas do Paraguai e uma da Venezuela. Outras quatro têm como procedência o Exército brasileiro, quatro são identificadas como pertencentes ao governo do Brasil, duas da PM do Rio e uma da Polícia Civil.

O levantamento contém detalhes do armamento — tipo, modelo, fabricante, calibre, país de origem e número de série —, se é de uso restrito ou não e até o número da etiqueta e do laudo da apreensão. E também o item marca de prova, como o Brasil da República na culatra.

Na lista dos armamentos apreendidos há 121 fuzis, 80 pistolas, 23 submetralhadoras, 21 espingardas, 18 revólveres, 16 metralhadoras. Constam também uma arma artesanal, uma pistola de paint ball, uma quebrada (apenas uma peça) e dois armamentos falsos (réplicas).

O relatório chegou às mãos do deputado Francisco Franciscini (PSDB-PR), que é delegado da Polícia Federal e leu trechos do documento na reunião de ontem da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara. O parlamentar afirmou que o levantamento comprova a presença do tráfico internacional de armas no Brasil e, para ele, desmente estatísticas e a argumentação de que a campanha do desarmamento resolve o problema da circulação de armas no país.

— A campanha de desarmamento não resolve o problema do tráfico internacional. Não atinge essas armas.

Na lista de países fabricantes, o Brasil aparece como o principal fornecedor do narcotráfico, com 67 unidades apreendidas (23%). Na relação aparecem outros 18 países: Estados Unidos, com 64 armas (22%); Alemanha, Áustria e Bélgica, com 15 armas cada (5%); República Tcheca, 13 armas (4%); e Israel e Itália, dez armas (3%). Para Franciscini, há duas ações possíveis para o gover-

no apreender o armamento estrangeiro: aumentar o orçamento e ampliar a vigilância nas fronteiras e incluir na campanha do desarmamento gratificação para policiais civis, militares, federais e municipais que recolherem o armamento importado.

— Isso diminui a corrupção e vai estimular o policial. O governo estará pagando por produtividade. Em quatro ou cinco anos, ele consegue dobrar seu salário. Os policiais sabem onde estão essas armas e, quando as apreenderem, com o pagamento, não vão repassar a bandidos — afirmou Franciscini, que defende gratificações de R\$ 300 a R\$ 600.

A campanha pagará indenização de R\$ 100 a R\$ 300 para o cidadão que entregar sua arma. A Comissão de Segurança Pública realizou ontem audiência pública com entidades para discutir o desarmamento. O coordenador do programa de controle de armas do Movimento Viva Rio, Antônio Rangel, disse que o contrabando não é o principal abastecedor das ações criminosas.

— Entre 7% e 10% das armas apreendidas no Brasil são estrangeiras. Vamos acabar com esse mito de que o que nos atinge são armas estrangeiras.

O dirigente do Viva Rio citou o massacre ocorrido em Realengo como o exemplo de que são brasileiras as armas de usadas pela criminalidade. Os dois revólveres utilizados por Wellington Menezes foram fabricados no Brasil. ■

#### ► Direto da Argentina

Em 2003, uma série de reportagens do GLOBO revelou o desvio de armas de guerra do arsenal das Forças Armadas da Argentina para traficantes de drogas dos morros do Rio de Janeiro. As matérias revelaram também como eram frequentes os desvios de armas, munição e granadas dos quartéis das Forças Armadas do Rio e das instalações das polícias estaduais.

As primeiras armas das Forças Armadas da Argentina vieram parar no Rio de Janeiro ainda na década de 1990. Eram granadas FMK2 fabricadas pelo governo argentino na década anterior para serem usadas na Guerra das Mal-

vinas, em 1982. Projetadas para operações militares pela empresa Fray Luis Beltran, sediada na província de Córdoba, as granadas foram usadas no Rio em ataques de traficantes, que deixaram quatro vítimas, uma delas um policial militar.

Em seguida, os contrabandistas passaram a desviar armas de guerra das Forças Armadas do Paraguai, da Venezuela e, principalmente, Bolívia, país de origem de dezenas de metralhadoras. 30 que passaram a ser encontradas pelos policiais com traficantes de drogas em diversas favelas localizadas na Região Metropolitana do Rio.



AS ARMAS APREENDIDAS nos complexos do Alemão e da Penha

# As rotas da violência

Como armas e munições chegam às mãos dos bandidos brasileiros

Veja, 04/04/2011

As rotas da violência - Brasil - Notícia - VEJA.com

Page 1 of 3

veja

28 de Março de 2011

Crime organizado

## As rotas da violência

Como armas e munições chegam às mãos de bandidos brasileiros

Por Bruno Abbud



Os contrabandistas desmontam as armas e enfiam as peças em bexigas de borracha, depois de besuntá-las com pó de café e graxa — truques utilizados para despistar os focinhos dos pastores alemães da PRF

Em 26 de novembro passado, uma sexta-feira, um tiro de fuzil varou as costas, rasgou os intestinos, perfurou o pâncreas e o abdômen de Rogério Cavalcante, 34, no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. O rombo provocado pela saída da bala não pôde ser costurado por falta de pele. Seis meses antes, no shopping Cidade Jardim, assaltantes invadiram a joalheria Tiffany & Co e lavaram 1,5 milhão de jóias com a ajuda de pistolas 9 milímetros, escopetas calibre 12 e submetralhadoras. Há 32 dias, modelos idênticos foram utilizados por homens encapuzados para invadir a única agência do Banco Itaú em Boninal, cidade de 13 mil habitantes a 513 quilômetros de São Paulo. Os crimes aconteceram em horários diferentes, locais diferentes.

Mas têm uma coisa em comum: as armas, todas elas comercializadas no mercado negro.

Finalizada em novembro de 2006, a Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou o tráfico de armas em todo o território nacional baseada em dados fornecidos pelo Ministério da Justiça e pela Polícia Federal.

# As “arminhas” do tráfico nos morros do Rio de Janeiro



# O poderio letal das “arminhas” do crime organizado





# Argumento Desarmamentista

## 6

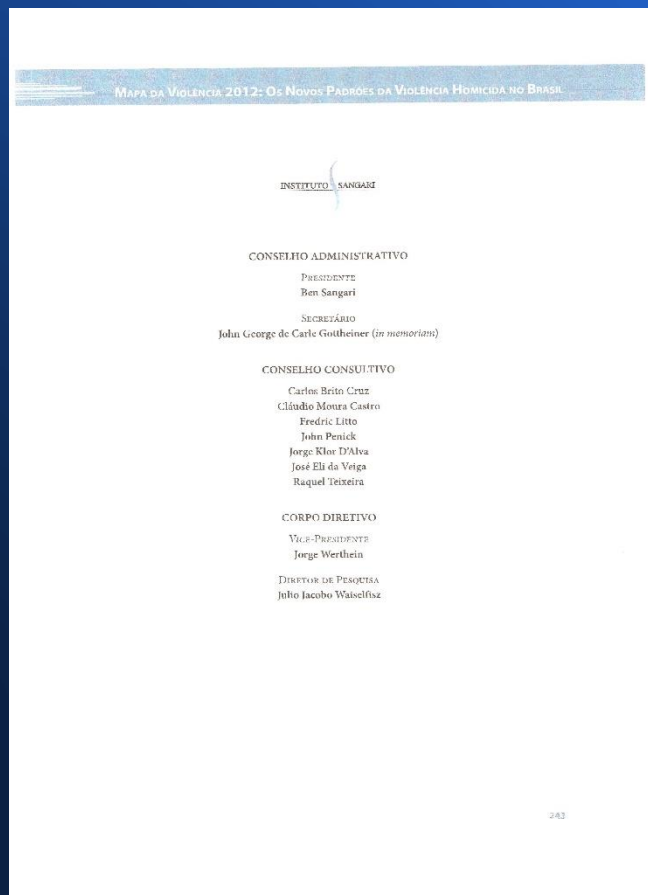
**Há homicídios dolosos praticados com outros instrumentos, mas seu número é pouco significativo em relação ao total. E só as armas de fogo oferecem a possibilidade de matança em massa no mesmo ato criminoso.**

# Fato

**Os homicídios dolosos praticados com outros instrumentos, ou modos, mantêm, desde 1990, no Brasil, média de 40% dos casos. Em alguns Estados e grupos sociais, esse índice é bem maior.**

# Omissão de Comparação de Instrumentos ou Modos de Perpetração

## Mapa da Violência 2012: 243 páginas de silêncio



# Mapa da Violência 2012

Homicídios Dolosos de Mulheres no Brasil  
(instrumentos ou modos de perpetração, 2010)

Arma de fogo	Outros
49,2 %	50,8 %

# Fato

**Niterói, 17/12/1961**

**Adilson Marcelino Alves, ajudado por dois comparsas, em razão de vingança por demissão do emprego, atea fogo à lona do “Gran Circo Norte-Americano”, em pleno espetáculo. Resultado dessa única ação criminosa: 503 mortos por queimaduras, asfixia e pisoteamento.**

**(Mauro Ventura, “O Espetáculo Mais Triste da Terra: o Incêndio do Gran Circo Norte-Americano”)**

# Argumento Desarmamentista

## 7

**As armas de fogo tem de ser abolidas porque o poder rural dominante, branco, atrasado e opressor, fornece-as a jagunços para matar trabalhadores rurais sem-terra, quilombolas e indígenas.**

# Estudo do CIMI sobre Assassinatos de Indígenas no Brasil

A10 NACIONAL

SEXTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 2008  
O ESTADO DE S. PAULO

## Assassinatos de índios crescem 62%, revela estudo

Tatiana Fávoro

INDAIATUBA

O número de índios assassinados no Brasil aumentou de 57 em 2006 para 92 no ano passado, um crescimento de 62%, como aponta o relatório Violência contra os povos indígenas. O documento foi divulgado ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) no penúltimo dia da 46ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Indaiatuba, interior de São Paulo.

O número é o maior desde 1988, quando o Cimi começou a fazer levantamentos anuais. O Estado de Mato Grosso do Sul tem sido o local com maior registro de casos: 58 assassinatos em 2007 - 99% maior que em 2006, quando 27 índios foram mortos. O relatório também chama a atenção para a situação no Maranhão, onde ocorreram dez assassinatos, e em Pernambuco, com sete homicídios.

“Os dados mostram que um verdadeiro genocídio continua em curso no Mato Grosso do Sul: maior número de vítimas de assassinato, tentativas de assassinato e suicídios; índices ainda altos de desnutrição, mortalidade infantil, alcoolismo e toda sorte de agressões e ameaças”, afirma a antropóloga Lúcia Helena Rangel, FUC-SP e coordenadora do estudo.

Das ocorrências em 2006, o Cimi aponta que 11 foram praticadas por não-índigenas. Os meios utilizados foram armas de fogo (em 12 casos), armas brancas como facas, canivetes, facões (28 casos) e outros meios como pedaços de madeira, ferro, espancamentos ou meios desconhecidos. Em 2007, predomina o uso de armas brancas: são 42 casos cometidos com faca, facão ou foice, 24 assassinatos por arma de fogo e outros por espancamentos e estrangulamentos.

O relatório destaca ainda os

# Verdades Por Trás do Estudo do CIMI

## Cel PAES DE LIRA, abril de 2008

### Verdades Por Trás do Estudo do CIMI a Respeito de Assassinatos de Indígenas

Um estudo divulgado na recém-encerrada 46ª Assembléia-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), acaba sendo muito revelador sobre algumas das falácias propagadas pelo atual poder e por seus aliados, entre os quais a própria CNBB e órgãos a ela vinculados, como o mesmo CIMI e tantas pastorais controladas por bispos aliados do MST e admiradores das FARC.

O documento analisou os homicídios praticados contra indígenas, além de outros indicadores de violência contra tal tipo de vítima, como homicídios tentados e suicídios, comparando os dados obtidos nos anos de 2006 e de 2007.

No tom lamurioso que era de se esperar, dada a fonte, os pesquisadores signatários do estudo apontam forte aumento dos índices de homicídio, atribuindo-o a conflitos derivados de única causa:

**“Os índios são encurralados numa área diminuta e não têm condições de sobreviver ou sua terra está sendo roubada.”**

Eis as diminutas áreas: aos poucos ianomâmis existentes foram concedidos “apenas” nove e meio milhão de hectares na Calha Norte (são, seguramente, os maiores latifundiários do País); “apenas” quarenta e dois por cento do território do Estado de Roraima constitui-se hoje de reservas indígenas, incluindo-se a famigerada Raposa do Sol, que pode ser o estopim de uma guerra civil. E vai por aí, com a demarcação de reservas cada vez mais numerosas e extensas.

Mas, concentremo-nos no foco da afirmativa, transcrita literalmente, com base em reportagem d'O Estado de S Paulo (11/04/2008, A10). Ela sugere que a matança de indígenas é praticada por aqueles (certamente “brancos”) que lhes disputam suas terras. A distorção, no entanto é derrubada pelo próprio estudo, que esclarece o seguinte: em 2006, do total de 57 homicídios, nada menos do que 46 (**mais de 80%**) foram praticados por indígenas. Portanto, utilizando a própria lógica de tal pesquisa, fica evidente que, se a causa central das mortes é a disputa por terras, então o conflito agrário examinado revela-se, ao contrário da insinuação, essencialmente intra-étnico, opondo mortalmente indígenas e indígenas.

Outro aspecto axial: em 2007, o número de casos de homicídio saltou para 92 (**aumento de nada menos do que 61,5%**). Os desarmamentistas e a mídia associada vêm propalando, repetidamente, que o número de homicídios dolosos praticados por meio de armas de fogo caiu substancialmente em 2007 e atribuem o fato aos efeitos do Estatuto do Desarmamento e à campanha — em verdade, fracassada — de entrega voluntária de armas de fogo, realizada em 2005. Parece claro, como vem afirmando e demonstrando Benê Barbosa, presidente do Movimento Viva Brasil, que o governo e seus apoiadores, nessa matéria, estão omitindo dados em relação ao concomitante incremento dos homicídios praticados com instrumentos diversos de armas de fogo. É uma distração que convém aos inimigos da legítima defesa, da caça sustentável e do tiro desportivo no Brasil.

Suponhamos, não obstante, que a verdade total estivesse com tais pessoas. Por que, então, a mágica não funciona no universo de pesquisa da população indígena?

Já vimos que os indígenas estão matando-se entre si mesmos, o que derruba a tese da jagunçaria anti-aborígene. Voltemos agora aos números do próprio estudo do CIMI, no respeitante aos instrumentos utilizados para a perpetração dos homicídios em exame, em 2007: armas de fogo, 24 casos (26%); armas brancas, bordunas, barras de ferro e as próprias mãos, 68 casos (74%).



# Verdades Por Trás do Estudo do CIMI

Cel PAES DE LIRA, abril de 2008

2006: 57 homicídios dolosos (**80% dos autores, indígenas**).

2007: 92 homicídios dolosos (**acrécimo de 61,5%**).

2007: instrumentos ou modos utilizados

<b>Arma de fogo</b>	<b>26%</b>
<b>Outros</b>	<b>74%</b>

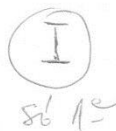
# Liga dos Camponeses Pobres

## O Brasil tem guerrilha (Isto É, 26/03/2008 )

**ISTOÉ - Independente**

Imprimir

• • Brasil | Edição: 2008 | 26.Mar.08 - 10:00 | Atualizado em 26.Sep.13 - 17:42



### O Brasil tem guerrilha

**ISTOÉ entra na base da Liga dos Camponeses Pobres, um grupo armado com 20 acampamentos em três Estados, que tem nove vezes mais combatentes que o PCdoB na Guerrilha do Araguaia e cujas ações resultaram na morte de 22 pessoas no ano passado**

O barulho de dois tiros de revólver quebrou o silêncio da noite na pacata comunidade rural de Jacilândia, distante 38 quilômetros da cidade de Buritis, Estado de Rondônia. Passava pouco das 22 horas do dia 22 de fevereiro quando três homens encapuzados bloquearam a estrada de terra que liga o lugarejo ao município e framente executaram à queima-roupa o agricultor Paulo Roberto Garcia. Aos 28 anos, ele tombou com os disparos de revólver calibre 38 na nuca. Dez horas depois do crime, o corpo de Garcia ainda permanecia no local, estirado nos braços de sua mãe, Maria Tereza de Jesus, à espera da polícia. Era o caçula de seus três filhos. Um mês depois do assassinato, o delegado da Polícia Civil de Rondônia que investiga o caso, Iramar Gonçalves, concluiu: "Ele foi assassinado pelos guerrilheiros da LCP."

A sigla a que o delegado se refere, com estranha naturalidade, quer dizer Liga dos Camponeses Pobres, uma organização radical de extrema esquerda que adotou a luta armada como estratégia para chegar ao poder no País através da "violência revolucionária". Paulo Roberto foi a mais recente vítima da LCP, que, sob a omissão das autoridades federais e o silêncio do resto do Brasil, se instalou há oito anos na região e, a cada hora, se mostra mais violenta. Apenas em 2007, as operações do grupo produziram 22 vítimas - 18 camponeses ou fazendeiros e quatro guerrilheiros. Amplamente conhecidos em Rondônia, os integrantes da LCP controlam hoje 500 mil hectares. Estão repartidos em 13 bases que se estendem de Jaru, no centro do Estado, às cercanias da capital Porto Velho, se alongando até a fronteira com a Bolívia, região onde eles acabaram de abrir uma estrada. O propósito dos guerrilheiros seria usá-la como rota de fuga, mas, enquanto não são incomodados nem pela Polícia Federal nem pelo Exército, a trilha clandestina está sendo chamada de transcoqueira - por ela, segundo a polícia local, passam drogas, contrabando e as armas da guerrilha.

ÁREA PROIBIDA

A nenhuma dessas colônias o poder público tem acesso. Sob o manto da "revolução agrária", a LCP

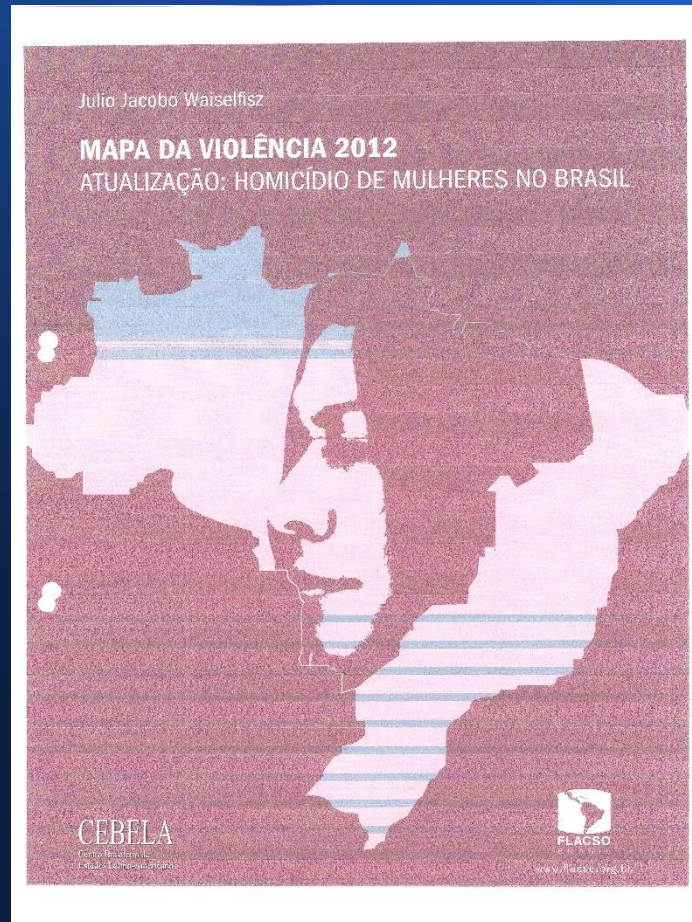
# Argumento Desarmamentista

8

**São os homens que querem armas de fogo, pois assim podem continuar a oprimir e matar as mulheres.**

# Mapa da Violência 2012

## Homicídios de Mulheres no Brasil



# Mapa da Violência 2012

## Homicídios de Mulheres no Brasil (histórico 1980–2010)

MIM DA VIOLÊNCIA 2012

### 2. HISTÓRICO 1980/2010

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

Tabela 2.1. Número e taxas (em 100 mil mulheres) de homicídios femininos. Brasil, 1980/2010.

Ano	Nº	Taxas
1980	1.353	2,3
1981	1.487	2,4
1982	1.497	2,4
1983	1.700	2,7
1984	1.736	2,7
1985	1.766	2,7
1986	1.799	2,7
1987	1.835	2,8
1988	2.025	2,9
1989	2.344	3,3
1990	2.585	3,5
1991	2.727	3,7
1992	2.399	3,2
1993	2.622	3,4
1994	2.638	3,6
1995	3.325	4,2
1996	3.682	4,6
1997	3.687	4,4
1998	3.503	4,3
1999	3.536	4,3
2000	3.743	4,3
2001	3.851	4,4
2002	3.867	4,4
2003	3.937	4,4
2004	3.830	4,2
2005	3.884	4,2
2006	4.022	4,2
2007	3.772	3,9
2008	4.023	4,2
2009	4.260	4,4
2010	4.465	4,6
1980/2010	92.100	
2000/2010	43.654	
Δ% 1980/2010	230,0	

Fonte: SIM/SVS/MS

# Mapa da Violência 2012

## Homicídios Dolosos de Mulheres no Brasil (histórico 1980–2010)

ANO	NÚMERO	Nº/100 MIL	VARIAÇÃO DA TAXA (%)	VARIAÇÃO DO NÚMERO
2003	3.937	4,4		
2010	4.465	4,6	+ 4,54	+ 528

# Mapa da Violência 2012

Homicídios Dolosos de Mulheres no Brasil  
(instrumentos ou modos de perpetração, 2010)

Arma de fogo	Outros
49,2 %	50,8 %

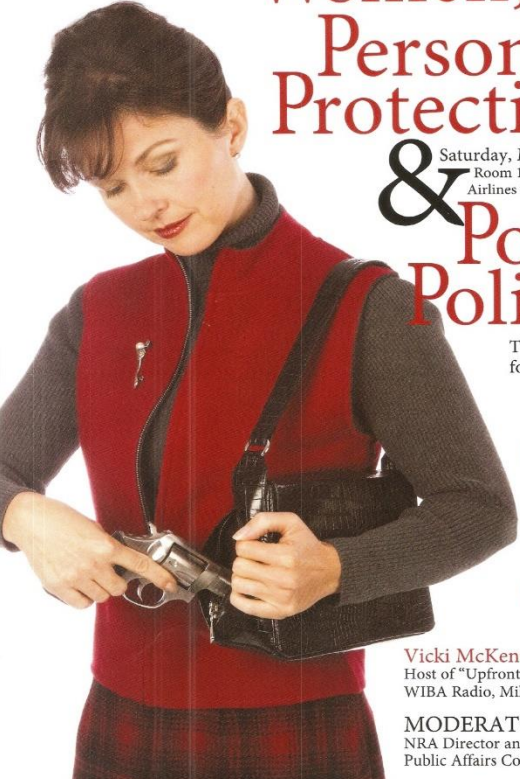
# Mapa da Violência 2012

Homicídios Dolosos de Mulheres no Brasil  
(Estados com maior incidência, 2010)

<b>Taxa Média Nacional</b>	<b>ES 1º</b>	<b>AL 2º</b>
4,6	9,8	8,3



# Evento promovido em 2006 pela National Rifle Association

A woman with dark hair, wearing a red vest over a grey long-sleeved shirt and a dark skirt, is looking down at a handgun she is holding in her hands. She has a black shoulder bag. The background is white.

WOMEN'S SPECIAL SESSION:  
**Women,  
Personal  
Protection  
& Power  
Politics**

Saturday, May 20, 1:30 p.m.  
Room 102 A/B in the Midwest  
Airlines Center

Tickets are not required  
for this event.

**SPEAKERS**  
Ms. Sandra S. Froman,  
NRA President  
Representative  
Samantha Kerkman,  
Wisconsin 66th  
Assembly District  
Chief  
Francis Springob,  
Greenfield Police Dept.,  
Greenfield, Wis.

Vicki McKenna,  
Host of "Upfront with Vicki McKenna"  
WIBA Radio, Milwaukee, Wis.

**MODERATOR: Susan Howard,**  
NRA Director and Chairman of  
Public Affairs Committee

<https://www.youtube.com/watch?v=dMO4o-4Ambw>

Rifle, Colorado

<http://www.nbcnews.com/watch/nightly-news/restaurant-encourages-patrons-to-bring-guns-318822979917>

# Argumento Desarmamentista

## 9

**Nos países em que as armas de fogo são permitidas é alto o índice de crimes violentos. Já naqueles onde foram banidas o número de tais crimes, principalmente homicídios dolosos, despencou. O melhor exemplo é o do Reino Unido.**

# Matéria jornalística da BBC

## 13/09/2005

BBC Brasil Página 1 de 2

**BBC BRASIL.com**

### Apesar de proibição, crime com armas dobrou na Grã-Bretanha

**O número de crimes com armas de fogo na Inglaterra e no País de Gales praticamente dobrou desde que o governo britânico proibiu a posse e a venda de armas de fogo acima do calibre 22, em 1997.**

De acordo com as mais recentes estatísticas do Ministério do Interior britânico, de 2001 a 2002, foram registrados 9.974 crimes com armas de fogo – de 1997 a 1998, foram 4.903 ocorrências.

Caroline Flint, subsecretária britânica para o combate às drogas e ao crime organizado, ainda vê um lado positivo nas estatísticas, apesar do aumento de 35% nos crimes a mão armada, pelo quarto ano consecutivo, em relação ao ano anterior.

"O índice de crimes com armas em relação a outros tipos de crime no país ainda é muito baixo em comparação com outros países. Apenas 0,4% dos crimes são com armas", afirma Flint.

**'Irrelevante'**

Por outro lado, Colin Greenwood, um ex-policia autor do livro *Guns and Violence – the British Experience* (em tradução livre: *Armas e Violência – A Experiência Britânica*), diz que a proibição é irrelevante.

"Isso é tão ineficiente que o crime hoje atingiu o nível mais alto jamais atingido desde que se começou a registrá-lo. O crime com armas de mão explodiu desde que elas foram proibidas", afirma Greenwood.

Para ele, o Brasil vai perder tempo se aprovar leis mais rígidas sobre armas.

"Isso não vai funcionar, as únicas pessoas afetadas serão as que obedecem a lei. Se um país quer combater a violência, precisa apenas de três coisas: uma polícia eficiente e honesta, um judiciário eficiente e honesto e políticos honestos. Será que esses três fatores estão presentes no Brasil?", questiona o ex-policia.

Para o professor Peter Squires, da Universidade de Brighton, a escalada dos crimes a mão armada na Grã-Bretanha não pode ser examinada apenas sob o prisma da proibição.

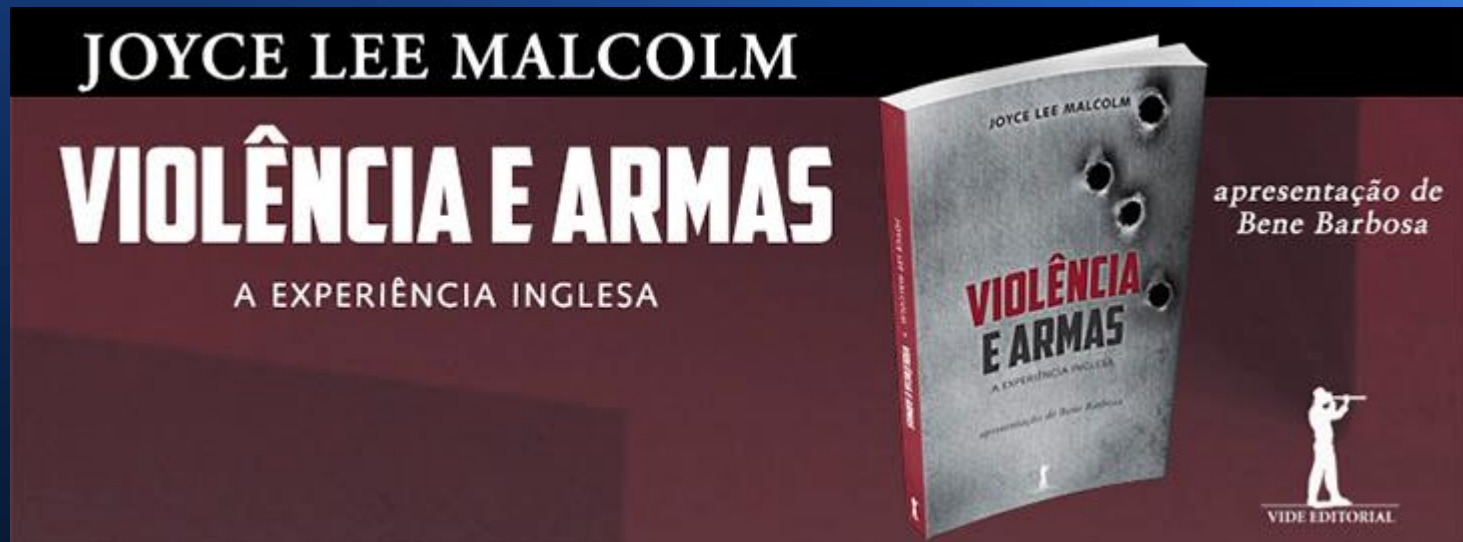
"É uma explicação muito simplista dizer que, se desde a proibição das armas em 1920 até hoje o crime aumentou, então a proibição das armas não funciona. Há que se levar em conta outros fatores como a escala das mudanças sociais, conflitos étnicos e raciais, a cultura de gangues, a mercantilização das relações sociais e todos os tipos de crime cresceram", diz Squires, autor do livro *Gun Culture or Gun Control?* (em tradução livre: *Cultura Armamentista ou Controle de Armas?*).

**Estratégia**

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2003/07/printable/030721\\_armasebc.sh...](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2003/07/printable/030721_armasebc.sh...) 13/9/2005

# Guns and Violence

(recente edição brasileira com prefácio de Benê Barbosa).



# Outros Fracassos Notáveis: Canadá e Austrália

Fracasso da política de desarmamento civil no Canadá

<http://johnrlott.tripod.com/op-eds/NationalPost61504.html>

Fracasso da política de desarmamento civil na Austrália

<http://www.barvennon.com/guns13.html>

# Comandante da Polícia de Nova Gales do Sul (Austrália): “...as armas caíram nas mãos dos criminosos...”

12/09/13

New plan unveiled to tackle out-of-control gun violence | Ballina Shire Advocate

Ballina Shire  
**Advocate**

## New plan unveiled to tackle out-of-control gun violence

Jessica Grewal | 21st Aug 2013 3:16 PM



Police Commissioner Andrew Scipione

COMBATING gun crime in NSW remains the top priority of the state's police force, senior officers announced on Wednesday.

In the past 12 months, more than 9000 guns have been taken off NSW streets and 3352 people have been charged as part of ongoing investigations by Strike Force Raptor and Operations Apollo and Spartan.

Unveiling a new plan to tackle out-of-control gun violence in Sydney on Wednesday, NSW Police Commissioner Andrew Scipione said all three strike forces had been brought together to form Operation Talon.

"There is no single source of gun crime violence...guns have fallen into the hands of organised crime, outlaw motorcycle gangs, mid-level crime groups and petty thieves and the lines are often blurred," Mr Scipione said

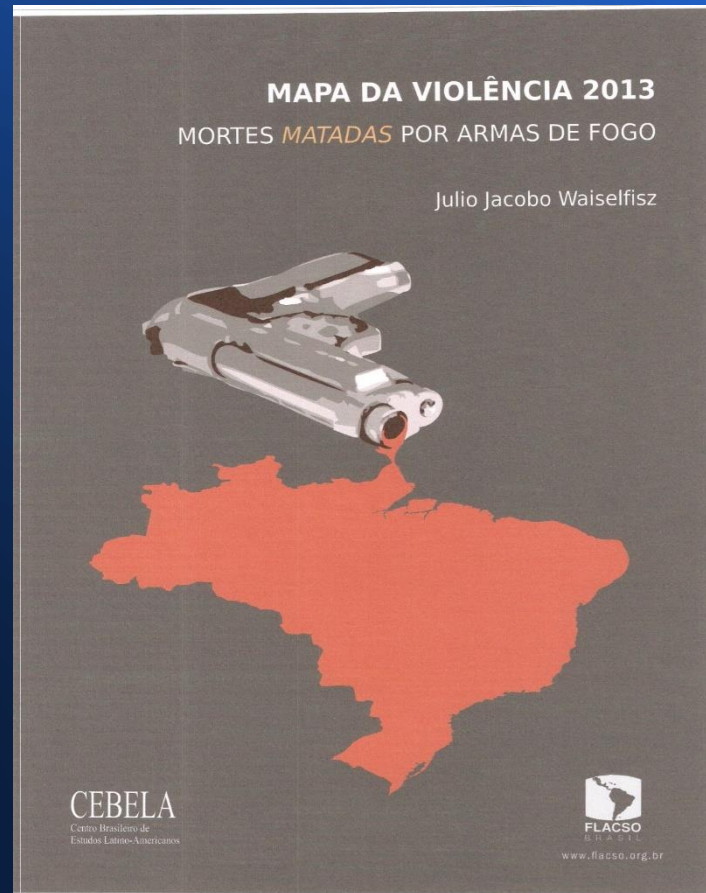
"That's why it is so important to focus on all these aspects in a unified way...pulling our resources together under the one banner we have that opportunity."

APN



# Mapa da Violência 2013

(ideia-força torpe das “armas que matam”)



# Mapa da Violência: “mudança” de 39 mil para 39 mil homicídios dolosos praticados com armas de fogo, entre 2003 e 2013

## Mapa da Violência 2013 (p 9)

Waiselfisz, sobre os números totais anuais de homicídios dolosos  
(citando Dreyfus e Nascimento)

“Depois do pico de 39,3 mil mortes em 2003, os números, num primeiro momento, caíram para aproximadamente 36 mil, mas depois de 2008 ficam oscilando em torno das 39 mil mortes anuais. O Estatuto e a Campanha do Desarmamento, que iniciam em 2004, pareceriam ser fatores de peso na explicação dessa mudanças.”

# Brasil: “apenas” 130.000 homicídios dolosos fora da estatística oficial, em 15 anos

Futebol  
<http://www.globo.com.br/brasil/noticias/politica/brasil-tem-quase-130-mil-homicidios-nao-contabilizados-em-15-anos-nao-avisa-que-ocorrem-10-anos-antes-de-ocorrerem-10VgmVCM4000009bcceb0aRCRD.html>  
Fluminense e Vasco

## Polícia

04 de Agosto de 2013 • 22h54 • atualizado às 22h58

### Brasil tem quase 130 mil homicídios não contabilizados em 15 anos

Pesquisa do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) aponta que quase 130 mil homicídios deixaram de ser contabilizados no Brasil em um período de 15 anos. Segundo Daniel Cerqueira, diretor do Ipea, a grande maioria das mortes violentas registradas com “causas indeterminadas” no banco de dados do Sistema Único de Saúde (Datasus) são, na verdade, homicídios. As informações são do programa *Fantástico*, da TV Globo.



#### Mapa de mortes por armas de fogo

O Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americano (Cabela) divulgou o novo mapa da violência no Brasil com dados focados em crimes praticados por armas de fogo. As informações corroboram o mapa geral de homicídios divulgado em 2012, que aponta o Estado de Alagoas como o mais violento do País, e traz mais detalhes sobre quem são as vítimas e como são ocasionadas as mortes por armas. Veja Reio X das mortes provocadas por arma de fogo em todo o Brasil.

Os dados foram coletados entre 1996 e 2010. A pesquisa teve início após o pesquisador constatar um número muito elevado de casos com causas indeterminadas de morte. Após cruzamento de dados, constatou-se que 74% dessas mortes havia sido resultado de homicídios - em uma média de 8,6 mil assassinatos não registrados oficialmente por ano no País. Segundo a pesquisa do Ipea, os índices de homicídio do Brasil são 18,6% maiores do que o divulgado oficialmente pelo Datasus.

Terra

85

Anúncios Google

 <b>Notebook</b> Aproveite as ofertas de Notebook. As melhores marcas a preços baixos. Confira aqui: <a href="http://www.globo.com.br/brasil/noticias/politica/brasil-tem-quase-130-mil-homicidios-nao-contabilizados-em-15-anos-nao-avisa-que-ocorrem-10-anos-antes-de-ocorrerem-10VgmVCM4000009bcceb0aRCRD.html">http://www.globo.com.br/brasil/noticias/politica/brasil-tem-quase-130-mil-homicidios-nao-contabilizados-em-15-anos-nao-avisa-que-ocorrem-10-anos-antes-de-ocorrerem-10VgmVCM4000009bcceb0aRCRD.html</a>	<b>Hótel a partir de R\$ 36</b> Hótel e Fousadas com até 90% de desconto. Venha conferir! <a href="http://www.globo.com.br/brasil/noticias/politica/brasil-tem-quase-130-mil-homicidios-nao-contabilizados-em-15-anos-nao-avisa-que-ocorrem-10-anos-antes-de-ocorrerem-10VgmVCM4000009bcceb0aRCRD.html">http://www.globo.com.br/brasil/noticias/politica/brasil-tem-quase-130-mil-homicidios-nao-contabilizados-em-15-anos-nao-avisa-que-ocorrem-10-anos-antes-de-ocorrerem-10VgmVCM4000009bcceb0aRCRD.html</a>
--	--

# União recebe dados menores de homicídios (por Mário Hugo Monken) Folha UOL, 10/12/2005

10/12/2005

## PLANILHA INSEGURA

6 Estados passaram ao governo federal números mais baixos do crime do que divulgam em suas estatísticas

### União recebe dados menores de homicídios

MÁRIO HUGO MONKEN  
DA SUCCURSAL DO RIO

Estados brasileiros enviaram à Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça números menores de homicídios dolosos -quando há intenção de matar- dos que foram divulgados em seus boletins oficiais. O problema foi detectado pela Folha em pelo menos seis unidades da Federação, de 2001 a 2003.

A discrepância foi detectada nos dados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O Estado de São Paulo enviou à Senasp números iguais ou bem próximos aos anunciados por sua Secretaria de Segurança, que os divulga trimestralmente.

A Senasp é o órgão do Ministério da Justiça responsável pela elaboração das políticas nacionais de segurança pública do governo federal. Em 2003, a secretaria criou um banco de dados que reúne estatísticas dos principais crimes nos Estados entre 2001 e 2003 para fazer comparações. O envio dos índices é requisito para o repasse de verbas do Fundo Nacional de Segurança Pública. Mas, como os Estados adotam critérios diferentes para a elaboração de dados, a comparação fica, no mínimo, imprecisa.

O caso mais emblemático é o de Pernambuco. O número de homicídios de 2003 que foi divulgado pelo governo estadual é quase o dobro do que foi repassado à Senasp. Em 2003, a Secretaria de Defesa Social anunciou que ocorreram 4.513 assassinatos no Estado. Mas, no quadro da Senasp, constam apenas 2.388.

Único Estado que divulga mensalmente os índices de criminalidade, o Rio de Janeiro encaminhava à Senasp, por três anos consecutivos, números menores de homicídios dos que foram anunciados em seu boletim.

Em 2003, por exemplo, a Secretaria de Segurança informou que ocorreram 6.624 assassinatos no Estado, mas, para a Senasp, só houve 6.021 -603 a menos.

No ano anterior, a polícia fluminense havia totalizado 6.885 homicídios dolosos em seu boletim, mas o quadro na Senasp contabiliza apenas 6.270.

Em 2001, o problema se repete: 6.163 assassinatos no boletim oficial da Secretaria de Segurança e 5.625 na Senasp.

Minas Gerais foi outro Estado com o mesmo problema. Em 2003, a Fundação João Pinheiro, que organiza as estatísticas, informou que o número de homicídios foi de 3.474. No banco de dados da Senasp, constam apenas 2.910. No ano anterior, o governo mineiro divulgou 2.954 assassinatos, mas, para a Senasp, declarou 2.647.

A Bahia também forneceu dados de homicídios subestimados. A Secretaria de Segurança Pública informou que, em 2003, 2.905 pessoas foram assassinadas no Estado, mas para a Senasp só ocorreram 2.770 mortes.

A discrepância também ocorre em Santa Catarina. No boletim da polícia catarinense, constam 779 homicídios dolosos em 2003, mas, no quadro da Senasp, há apenas 545.

Há disparidades nas estatísticas de homicídios no Rio Grande do Sul, principalmente no ano de 2002. O número anunciado pela Secretaria de Justiça e Segurança foi de 1.592 e o enviado à Senasp foi 1.303 - 300 casos de diferença.

Alguns Estados, ainda, divulgam números menores do que os que foram repassados à Senasp. O Espírito Santo é um deles. Em 2003, a polícia informou 1.782 assassinatos, mas na Senasp apareceram 1.885 - 103 a mais.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3101200509.htm>

# O que significam esses 130.000 na contabilidade real da matança com armas de fogo?

$130.000/15 = 8.666$  por ano a mais.

Portanto, a cifra **anual** verdadeira, estabilizada desde 2008, segundo o Mapa da Violência 2013, é de:

$39.000 + 8.666 =$  **47.666 homicídios dolosos com arma de fogo por ano no Brasil.**

# Homicídios resistem em 54 cidades

## O Estado de S Paulo, 08/08/2011

## Homicídios resistem em 54 cidades

Presídios, crack e crescimento desordenado explicam o aumento do número de assassinatos em municípios de quatro regiões de SP

Carlos Lemos  
Marcelo Godoy  
Rodrigo Burgarelli

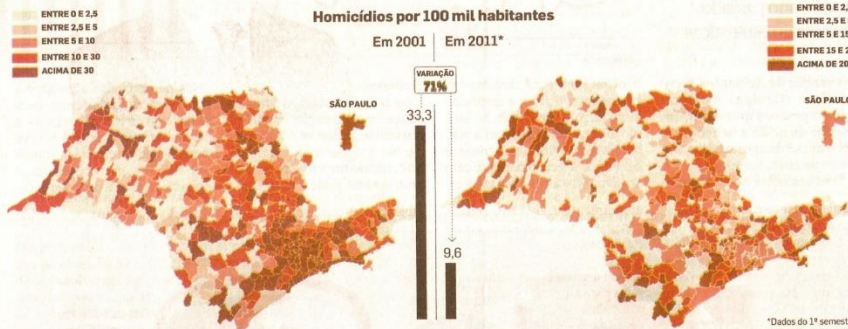
Os homicídios resistem em 54 municípios do Estado de São Paulo. Levantamento feito pelo Estado com dados da Secretaria de Segurança Pública mostra que a queda acentuada desse tipo de crime entre 2001 e 2011 (-71,2%) não foi um fenômeno uniforme. Quatro regiões paulistas concentram as cidades que andaram na contramão da evolução da criminalidade: noroeste, nordeste, Vale do Ribeira e litoral.

Por trás desse fenômeno estão a presença de presídios de regime fechado e semiaberto, a proliferação do crack entre cortadores de cana e o crescimento recente e desordenado de algumas dessas cidades. Para enfrentá-lo, o delegado-geral, Marcos Carneiro Lima, planeja ampliar a atuação do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) para todo o Estado.

“Queremos levar a competência e o padrão de investigação do DHPP para todo o Estado”, afirmou. O levantamento feito pelo Estado levou em consideração somente as cidades cujo aumento de criminalidade por 100 mil habitantes equivalia a três ou mais casos de assassinatos – houve 95 municípios no Estado que registraram uma variação positiva de assassinato de 1 a 2 casos.

### RESISTÊNCIA

● Em 54 municípios, houve aumento significativo na taxa de criminalidade



FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nas outras 496 cidades, houve queda nos homicídios ou a taxa se manteve igual ao longo dos últimos 11 anos.

Carneiro apontou a invasão do crack nas áreas rurais do Estado, principalmente em cidades com forte presença de boias-frias, como um dos fatores para explicar a resistência dos assassinatos. Esse seria o caso de Guariba e de Penápolis, que têm na cana de açúcar sua principal atividade econômica.

Em Guariba, foram 5 casos em

2001, mas, este ano, o mesmo número já foi registrado apenas nos seis primeiros meses. Ali o crack chegou primeiro e se espalhou por outras cidades da região de Ribeirão Preto. Esse é o caso de Penápolis, onde a taxa de assassinatos aumentou quase quatro vezes – de 1,8 por 100 mil habitantes para 6,8. O combate aos homicídios nessas cidades deve passar pelo reforço à repressão às drogas, diz Carneiro.

O levantamento mostra ainda dez das cidades em que houve

aumento de homicídios na década tinham em comum o fato de abrigar presídios. A presença de penitenciárias, de fato, pode causar distorções na estatísticas de homicídios, pois as mortes de presos em brigas na cadeia são registradas nas delegacias das cidades como crimes ocorridos no município. Entre essas cidades estão Valparaíso (100%), Ourinhos (260%) e Presidente Venceslau (228%). “Um ou dois casos de homicídio em cidades pequenas como essas pode fazer

uma diferença grande”, afirma o delegado Carneiro.

**Litoral e Vale.** As duas outras áreas que concentram cidades resistentes são o Vale do Ribeira e o litoral de São Paulo, principalmente a região norte da costa. “A ocupação recente e desordenada em áreas do litoral pode estar por trás disso”, afirmou o coronel José Vicente da Silva, ex-secretário nacional de Segurança Pública. Em Caraguatatuba, o crescimento dos assassinatos fi-

### PARA LEMBRAR

#### Menor índice em 46 anos

Para se ter uma ideia de como as 54 cidades que tiveram aumento significativo de homicídios estão na contramão do crime no Estado de São Paulo, basta comparar seus dados com os da capital. Em 2001, São Paulo tinha 49,3 assassinatos por cem mil habitantes (5.174 casos). Em 2011, a principal cidade do Estado fechou o primeiro semestre com 470 casos, o que fez a taxa por 100 mil habitantes ficar em 8,3, a menor registrada na capital desde de 1965.

ou em 11% e em Ubatuba chegou a 30%. “A polícia sempre teve dificuldade de manter homens no litoral para preencher seus quadros”, disse.

No Vale do Ribeira, a pobreza da região pode explicar a manutenção das altas taxas de homicídios. Seriam sobretudo cassados pelo consumo de cool, por motivos fúteis ou passionais, que, ao contrário dos delitos ligados à crime organizada são mais difíceis de serem prevenidos.

# Mapa da Violência 2013

Homicídios Dolosos com Arma de Fogo no Brasil  
(variação por Estado 2000–2010)

ESTADO	POSIÇÃO EM INCIDÊNCIA	TAXA 2000	TAXA 2010	VARIAÇÃO DA TAXA (%)	POSIÇÃO EM ENTREGA DE ARMAS DE FOGO
AL	1	17,5	55,3	+ 215,2	1º
ES	2	33,3	39,4	+ 18,5	
PA	3	8,5	34,6	+ 307,2	
BA	4	11,7	34,4	+ 195,0	
PB	5	11,5	32,8	+ 184,2	3º

# Mapa da Violência 2013

## Homicídios Dolosos com Arma de Fogo no Brasil (incidência por Capitais 2010)

CAPITAL	POSIÇÃO EM INCIDÊNCIA	TAXA 2010	NÚMERO DE VEZES A MÉDIA NACIONAL (20,4)	POSIÇÃO EM ENTREGA DE ARMAS DE FOGO
Maceió (AL 1º)	1º	94,5	4,63	1º
João Pessoa (PB 5º)	2º	71,6	3,50	3º
Vitória (ES 2º)	3º	60,7	2,97	
Salvador (BA 4º)	4º	59,6	2,92	
Belém (PA 3º)	8º	45,5	2,23	



# Brasil: muito menos armas do que nos EUA; três vezes mais homicídios mediante disparo de arma de fogo

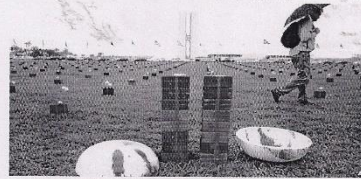
15/01/14

Com menos armas, Brasil tem três vezes mais mortes a tiro que os EUA - BBC Brasil - Notícias

## Com menos armas, Brasil tem três vezes mais mortes a tiro que os EUA

Maurício Miraes, Da BBC Brasil em Londres

Atualizado em: 18 de dezembro, 2012 - 07:56 (Brasília) 05:56 GMT



Brasil é o país com mais mortes por arma de fogo no mundo, com 36 mil mortos

Apesar do número bem inferior de armas de fogo em circulação entre a população do que nos Estados Unidos, o Brasil registrou, em 2010, 36 mil vítimas fatais de tiros.

O total é 3,7 vezes o registrado pelos americanos, que tiveram 9.850 mortes, colocando o país no topo dos que mais registram óbitos por arma de fogo no mundo.

Os números oficiais foram recolhidos por um relatório do Escritório da ONU contra Drogas e Crimes (UNODC, na sigla em inglês). Os dados do Brasil foram fornecidos pelo Ministério da Saúde.

Nos Estados Unidos, o debate sobre o porte de armas voltou à tona após o massacre em uma escola no Estado americano de Connecticut que resultou na morte de 20 crianças e 6 adultos.

O acesso a armas de fogo no país é bem mais fácil: é possível comprar armas em vários Estados sem a necessidade de registro ou autorização de autoridades - e o direito à posse é determinado pela própria Constituição. No Brasil, a posse de armas de fogo é permitida após registro e análise de antecedentes, mas o porte de armas de fogo é proibido, salvo em casos excepcionais.

Baseado em estimativas colhidas em 2007, o relatório do UNODC diz que, nos Estados Unidos, havia 270 milhões de armas em posse da população, contra 15 milhões no Brasil.

Não fica claro, entretanto, se os números são apenas de armamentos registrados, ou também se englobam estimativas de armas ilegais. O que fica claro é que os americanos vivem bem mais "armados" do que os brasileiros.

Mais encurtado nos EUA a taxa de óbitos por arma de fogo é de 3,2 por 100 mil habitantes, no mesmo ano, em 2010, os brasileiros contavam 10,3 mortos por 100 mil.

Na América do Sul o Brasil só perde para a Venezuela, com 39 mortes por 100 mil habitantes (2009 - último dado) e para a Colômbia, com 27,1 mortes por 100 mil habitantes (2010).

O México, que vive uma epidemia de violência, viu seu índice de mortalidade saltar de 2,9 por 100 mil em 2003 para 10 para 100 mil em 2010.



Nos EUA, o debate sobre o acesso às armas voltou à tona após o massacre em Connecticut

### Impunidade

Especialistas ouvidos pela BBC Brasil veem diferenças nos graus e na forma como violência é tratada por americanos e brasileiros.

Para o sociólogo Gurney Mingard, ex-secretário de Segurança de Guanabara (SP) e atual assessor da Comissão Nacional de Verdade, "Brasil e EUA tem culturas diferentes de violência".

"A principal questão é a Justiça. Nos Estados Unidos a probabilidade de levar um homicida para a prisão é muito maior que no Brasil", afirma. Segundo ele, a impunidade abre caminho para a violência no país.

A natureza dos crimes também é diferente. "No Brasil, a violência interpessoal, que engloba briga de bar, do vizinho, marido e mulher, responde por mais da metade das mortes", diz.

[www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/12/121218\\_armas\\_brasil\\_eua\\_violencia\\_nm.shtml?print=1](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/12/121218_armas_brasil_eua_violencia_nm.shtml?print=1)

# Estados mais violento têm menos armas legalizadas

## Folha de S Paulo,

FOLHA DE S.PAULO

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/92219-estados-mais-violentos-tem-menos-armas-legalizadas.shtml>

Folha transparência

### Estados mais violentos têm menos armas legalizadas

*Criminosos não usam armas legais, dizem especialistas*

FERNANDO MELLO  
MÁRCIO FALCÃO  
DE BRASÍLIA

Estados com maiores índices de violência são os que têm menor número de pessoas com porte de armas autorizado pela Polícia Federal.

Dados obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação mostram também que a correlação é a mesma se considerado o número de armas registradas oficialmente em cada unidade da Federação.

No total, existem no país 1,2 milhão de autorizações para posse de armas e 3.400 civis com permissão para andarem com o armamento.

Os dados reforçam a avaliação de especialistas sobre o impacto quase nulo das armas legais na violência.

O Amapá, quinto Estado mais violento segundo o Mapa da Violência de 2012, tem dois portes autorizados. Alagoas, o campeão da violência, tem 49. Já o Rio Grande do Sul tem o maior número de porte de armas, 1.060, e é o quinto Estado menos violento.

Há uma diferença entre os registros de armas e o porte, ambos feitos pela PF. É como se fosse o documento do carro (registro) e a carteira de motorista (porte).

Quem for pego na rua armado e sem porte pode responder criminalmente.

São Paulo tem o maior número de armas registradas: 273 mil, seguido por Rio Grande do Sul (158 mil).

Desde a entrada em vigor do Estatuto do Desarmamento, em 2004, a PF restringiu o porte de armas. Para obtê-lo, os interessados têm de comprovar necessidade profissional do uso da arma ou ameaça à integridade física.

Antes de conceder o porte, a PF analisa o histórico da pessoa: passagens pela polícia, processos na Justiça, se tem emprego fixo etc.

Para especialistas e delegados da PF, os dados reforçam que não há relação direta entre porte de armas e violência -até porque criminosos não usam armas legais.

Dados do Sistema Nacional de Armas mostram que 80% das armas apreendidas em crimes têm origem nacional e, em algum momento, entraram na ilegalidade, seja por roubos de armas legais ou desvios de depósitos de polícias ou militares.

# Como explicar a aparente contradição?

Estudos de Lott e Mustard, da Universidade de Chicago, que resultaram na obra

## **Mais Armas, Menos Crimes.**

**Nas comunidades armadas, o crime violento decresce, embora os crimes patrimoniais não-violentos possam aumentar.**

# Mas, como explicar, então, que, ao menos no Estado de São Paulo, até certo ponto, haja controle da criminalidade?



## **The Lockup Factor**

In his book *Why Crime Rates Fell*, Tufts University sociologist John Conklin concluded that up to half of the improvement was due to a single factor: more people in prison. The U.S. prison population grew by more than half a million during the 1990s and continued to grow, although more slowly, in the next decade. Go back half a century: as sentencing became more lenient in the 1960s and '70s, the crime rate started to rise. When lawmakers responded to the crime wave by building prisons and mandating tough sentences, the number of prisoners increased and the number of crimes fell.

Read more:

<http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1963761,00.html#ixzz1QVjDM4Nf>

# Estados Unidos: Fator Trancafiamento

## Mais de um por cento da população na cadeia



# O Fator Trancafiamento no Estado de São Paulo

Se fosse um país, o Estado de São Paulo seria o segundo colocado na tábua estatística do **Fator Trancafiamento**, atrás apenas dos Estados Unidos da América.

# Argumento Desarmamentista

## 10

**Legítima defesa não é direito constitucional: pode ser até eliminado do Código Penal se o legislador ordinário quiser.**

**Propugnar pela legítima defesa com armas de fogo é querer instaurar o faroeste nas ruas.**

**Os cidadãos não podem fazer justiça com suas próprias mãos. Para defendê-los existe a Polícia.**

**Além disso, o bandido tem sempre a iniciativa: quem empunha armas para se defender deles acaba invariavelmente morrendo.**

**Mas a legítima defesa é mesmo um direito constitucional fundamental?**

**C R, artigo 5º, *caput***

**Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à **vida**, à **liberdade**, à **igualdade**, à **segurança** e à **propriedade**, nos termos seguintes:**



**Mas a legítima defesa é mesmo um direito constitucional fundamental?**

**CR, artigo 5º**

**XI – a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial.**

# Legítima Defesa

**CP, artigo 25 – Entende-se em legítima defesa quem, usando moderadamente dos MEIOS NECESSÁRIOS, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem.**

**CPM, artigo 44 – Entende-se em legítima defesa quem, usando moderadamente dos MEIOS NECESSÁRIOS, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem.**

**Mas a legítima defesa é mesmo um direito constitucional fundamental?**

**Não cabe ao Estado, através da Força Policial, assegurar os direitos do art 5º, *caput* e XI da Constituição da República?**

**Sim, mas ela não basta.**

# **Benjamin Franklin**

## **Dois Lobos e um Cordeiro (1759)**

**Benjamin Franklin**

**1759**

**Democracia: dois lobos e um cordeiro decidindo, por maioria de votos, o que comer no almoço.**

**Liberdade: o cordeiro, armado, contestando o resultado da votação.**

# O Equalizador de Samuel Colt

## Democracia à mão armada

O Estado de S Paulo, coluna Opinião, 21/08/2013

**Fernão Lara Mesquita**

“Quando Samuel Colt inventou seu famoso revólver de seis tiros num mundo em que mandava quem tinha a lllão mais pesada, a propaganda para vendê-la era assim: 'Deus fez os homens diferentes, Sam Colt tornou-os iguais'. O mundo não estava mais dividido entre grandalhões e fracotes. Com todos andando armados, era melhor que cada um respeitasse o outro.”

# Soldados brasileiros, em legítima defesa da população ameaçada e de si mesmos, matam criminosos no Haiti

O Estado de S Paulo, 30/06/2005, p A20

A20 INTERNACIONAL

QUINTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 2005 • O ESTADO DE S. PAULO

## Tropas brasileiras da ONU matam seis no Haiti

Durante blitz em favela que abriga gangues pró-Aristide, soldados resgatam funcionária da Cruz Vermelha

AMÉRICAS

PORTO PRÍNCIPE

Militares brasileiros da Missão da ONU para a Estabilização do Haiti (Minustah) mataram ontem seis suspeitos de seqüestro durante uma blitz numa favela de Porto Príncipe na qual se abrigam gangues leais ao ex-presidente Jean-Bertrand Aristide.

Segundo um porta-voz da força das Nações Unidas, o coronel brasileiro Jorge Schmidcelato, cerca de 300 soldados par-

ticiparam da ação, que durou oito horas. Schmidcelato afirmou que outras 5 pessoas ficaram feridas e 13 suspeitos de crimes foram detidos e entregues à polícia haitiana. As tropas de paz não sofreram nenhuma baixa.

“Não é bom que pessoas tenham morrido, mas não tínhamos alternativa porque elas estavam disparando contra nós”, afirmou Schmidcelato. “Elas possivelmente estavam envolvidas nos recentes seqüestros” em Porto Príncipe, acrescentou.

O porta-voz destacou que, du-

rante a blitz na favela de Bel-Air, os soldados resgataram ile-sa uma jovem identificada como Nadine Modé, que havia sido seqüestrada na terça-feira. Segundo uma emissora local, a Rádio Metrópole, Nadine é funcionária da Cruz Vermelha Haitiana. Schmidcelato disse que a refém foi encontrada amarrada e vendada. “Descobrimos vários locais utilizados para cativo-veiro”, acrescentou o porta-voz.

A maior ofensiva das últimas semanas da Minustah contra as gangues foi lançada num mo-

mento em que a força de paz de 7.400 militares comandada pelo Brasil vem sendo criticada por autoridades haitianas e americanas, que a acusam de não agir decisivamente para pôr fim à violência. Na semana passada, o Conselho de Segurança da ONU concordou em enviar mais mil soldados e policiais ao Haiti para reforçar as tropas de paz.



Mais de 700 pessoas, incluindo pelo menos 40 policiais, já foram mortas no Haiti desde setembro, quando os partidários de Aristide intensificaram os

chamados para que ele retorne do exílio na África do Sul. Entre os militares da missão da ONU, sete foram mortos desde o início da missão, em junho de 2004.

Aristide foi deposto numa revolta em fevereiro de 2004. Seus partidários acusam os “capacetes-azuis” das Nações Unidas de ignorar abusos cometidos pela polícia haitiana contra eles – citando execuções sumárias, prisões arbitrárias e espancamentos. • EFE, Associated Press, Reuters, France Presse e DPA

# Em legítima defesa, o sertanista pacifista José Carlos Meirelles mata indígena com tiro de carabina


Terra - Cultura Page 1 of 3

[Clique aqui para começar a impressão](#)  
[Retirar foto para impressão](#) [Retirar foto para impressão](#)  
Terra Magazine » Cultura

## Como Meirelles matou índio em "situação dramática"

Sexta, 23 de maio de 2008, 19h52



O sertanista José Carlos dos Reis Meirelles Júnior, que nos anos 80 viu-se obrigado a matar um índio isolado para salvar a vida do sogro. 23 de maio de 2008. Altino Machado/Terra Magazine

Altino Machado  
De Rio Branco (Acre)

[reduzir tamanho da fonte](#) [tamanho de fonte normal](#) [aumentar tamanho da fonte](#)

O sertanista José Carlos Meirelles está há quase 40 anos trabalhando na Funai. Dono de um texto primoroso, em breve, tão logo seja demarcada a nova área dos índios isolados, pretende se aposentar. Vai deixar a tarefa de proteção ao casal de filhos que já atua em postos de fiscalização no Rio Envira e se dedicar a escrever um livro de memórias.

<http://noticias.terra.com.br/imprime/0,,OI2903730-EI6581,00.html> 3/5/2011

# “Arrastão” em residências no bairro do Morumbi (13/05/2005)

## Saiu-se bem quem se defendeu à bala

O Estado de S. Paulo - Metrópole - Mais de 30 vítimas dos arrastões de casas Página 1 de 1

---

VERSÃO TEXTO

### O ESTADO DE S. PAULO

METRÓPOLE

Sexta-feira, 13 de Maio de 2005

#### Mais de 30 vítimas dos arrastões de casas

Delegado se surpreende com a quantidade de pessoas que reconheceram bandidos

Mais do que simples ladrões de casas, os integrantes da quadrilha presa antontem pelo Departamento de Investigações sobre Narcóticos (Denarc) inventou uma nova modalidade de assalto: o arrastão em residências. Depois de roubar uma casa, trancavam as vítimas e pulavam o muro para assaltar também o vizinho. Um dia depois da divulgação do caso, a polícia teve a real dimensão da atuação do bando liderado por Jorge Alberto Carvalho, o Jô.

Por volta das 10 horas, o delegado Pedro Luis Pórrio, responsável pelas investigações, chegou à sede do Denarc, mas, em vez do cumprimento habitual do porteiro, foi abordado por um casal de psicólogos e por uma mulher, vítimas dos ladrões. O homem aproximou-se com uma página da edição de ontem do Estado nas mãos, onde havia sido publicada a fotografia da quadrilha. "Tinha um risco em torno da cabeça dos dois que ele havia reconhecido", afirmou Pórrio.

Era só o começo do dia. Até o fim da tarde, mais de 30 vítimas haviam procurado pessoalmente a delegacia e reconhecido os integrantes do bando, que agia nos Jardins e Morumbi, na zona sul, e no Alto de Pinheiros, na zona oeste. Ao todo, a polícia abriu 17 inquéritos de roubo em pouco mais de seis horas.

A quadrilha fez pelo menos 50 vítimas e roubou de R\$ 5 milhões a R\$ 7 milhões desde fevereiro. O Denarc teve de montar um mutirão para ouvir as vítimas e fazer os reconhecimentos. Muitas terão de voltar com hora marcada. "Agendamos para a próxima semana", contou Pórrio.

Além de jornal, as pessoas chegavam com páginas impressas da internet com a foto dos bandidos. "Foi ele que me deu coronhadas", disse o comerciante Carlos, de 49 anos, apontando para Leandro Aparecidos dos Santos, o Palhaço, de 19, um dos presos. O comerciante teve a casa no Morumbi invadida no dia 2 de abril. Ele ia levar os dois filhos de 12 e 13 anos para a escola quando foi dominado na garagem. Eram 6h30. Além das agressões, os bandidos ameaçaram mutilar as crianças e roubaram cerca de R\$ 100 mil.

Em outro caso, ocorrido no dia 4 de abril, os bandidos dominaram uma estudante que saiu de casa para ir à universidade. Prenderam o jardineiro, a empregada de 33 anos e a filha dela, de 9. Fizeram roleta-russa, apontando a arma para os pés da empregada na frente da filha, que chorava. Saíram com R\$ 200 mil, trancaram todos e pularam para casa ao lado, mas foram repelidos à bala pelos seguranças - Único roubo frustrado da ganque.

Não muito distante dali, o bando entrou numa casa e levou R\$ 500 mil em jóias. Os policiais do Denarc prenderam seis homens e detiveram um adolescente que integrava o bando.

<http://txt.estado.com.br/editorias/2005/05/13/cid013.html>

Copyright © 2005 O Estado de S. Paulo. Todos os direitos reservados.

<http://txt.estado.com.br/servicos/d/imprimir.php?deonde=/editorias/2005/05/13/cid013...> 18/05/2005



# Pai, em legítima defesa da filha, mata criminosos(27/12/2005)

C4 | CIDADES/METRÓPOLE | TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 2005  
O ESTADO DE S. PAULO

**ASSALTO**

## Dupla tenta roubar casa e é morta

Dono do imóvel atira nos ladrões, que ameaçaram a filha com arma

**Mariana Pinto**

O motorista João Batista Pereira Tomaz, de 40 anos, matou dois homens que tentaram roubar sua casa na madrugada de ontem, na Rua Antônio de Souza Castro, em São Miguel Paulista, zona leste. Tomaz fugiu logo depois, deixando a arma — uma pistola «40» — em casa. Ela tem registro, mas ele não tem o porte de arma.

Daniela Cordeiro Tomaz, de 19 anos, filha do motorista, contou à polícia que dormia na sala quando escutou o pai sair com o carro da garagem. Eram 4 horas. Logo depois, a garota disse ter escutado novamente o barulho do veículo e visto Tomaz entrar correndo na residência. Segundo ela, o motorista subiu para o andar de cima da casa sem dizer nada.

### Um dos ladrões morreu dentro da casa e outro, ali perto

Em seguida, um homem armado com um revólver calibre 38 invadiu a casa. Daniela contou que ele apontou a arma para a cabeça dela e pediu dinheiro, dizendo que, se não recebesse o dinheiro logo, iria matar todo mundo. Logo depois de ameaçá-la, o assaltante subiu para o andar de cima, onde estava o moto-

da rua. Perto dele, um revólver calibre 22. O outro assaltante estava caído dentro da residência. Ao lado dele havia um revólver calibre 38. Os dois foram mortos com tiros na cabeça e também tinham ferimentos nas pernas.

**ABORDAGEM**

A PM acredita que Tomaz tenha sofrido a tentativa de assalto quando saía de casa e retornou à residência para pegar a arma e se proteger.

Além da filha dele, a sogra de 69 anos estava na casa quando um dos assaltantes entrou.

Com o rapaz morto na rua, a PM encontrou um RG em nome de Rodrigo C.F. Estogio. Apesar de ter encontrado o documento, a polícia ainda tinha dúvidas sobre sua identidade e não havia conseguido identificar nenhum dos assaltantes até a noite de ontem.

O caso foi registrado no 22º Distrito Policial, de São Miguel, como tentativa de roubo e homicídio doloso, ou seja, quando há intenção de matar.

A polícia abrirá um inquérito para apurar o fato. No boletim de ocorrência, Tomaz aparece como parte e os supostos assaltantes como indiciados.

Mesmo se o motorista conseguir provar ter agido em

Pst. 4  
Taurus  
c/regist  
Taurus  
raspado  
margin

# Idosa que, à bala, repeliu assaltantes armados condecorada no Rio de Janeiro (26/10/2006)

O Estado de S Paulo, 23/10/2006, p c6

## Aposentada que baleou ladrão será homenageada

MICHEL FILHO/O GLOBO



TIRO NA MÃO - Arrependimento

**Roberta Pennafort**  
RIO

No dia em que o referendo do desarmamento faz um ano, a aposentada Maria Dora dos Santos Arbex, de 67 anos, receberá a medalha Pedro Ernesto na Câmara dos Vereadores do Rio. No dia 8, ela baleou no Flamengo, zona sul, um homem que tentou assaltá-la.

Maria Dora havia saído de casa para passear com o cachorro levando o revólver da filha na bolsa. O ladrão, que já a havia abordado antes, ameaçou matar o cão caso ela não desse o celular. Maria Dora atirou na mão do homem, que foi preso. Acabou autuada por porte ilegal de arma e lesão corporal e responde em liberdade.

O filho Márcio dos Santos Arbex contou que a mãe ficou feliz com a medalha. "Minha mãe se arrependeu, preferia que nada tivesse acontecido naquele dia, mas gostou da homenagem."

O autor da idéia, vereador Carlos Bolsonaro (PP), que fez campanha pelo não, não concorda com as críticas que recebeu de entidades pró-desarmamento, juristas e policiais por condecorar alguém que fez justiça com as próprias mãos. "Por que não entregar a medalha a quem mostra que a segurança pública está cada vez mais falha?"

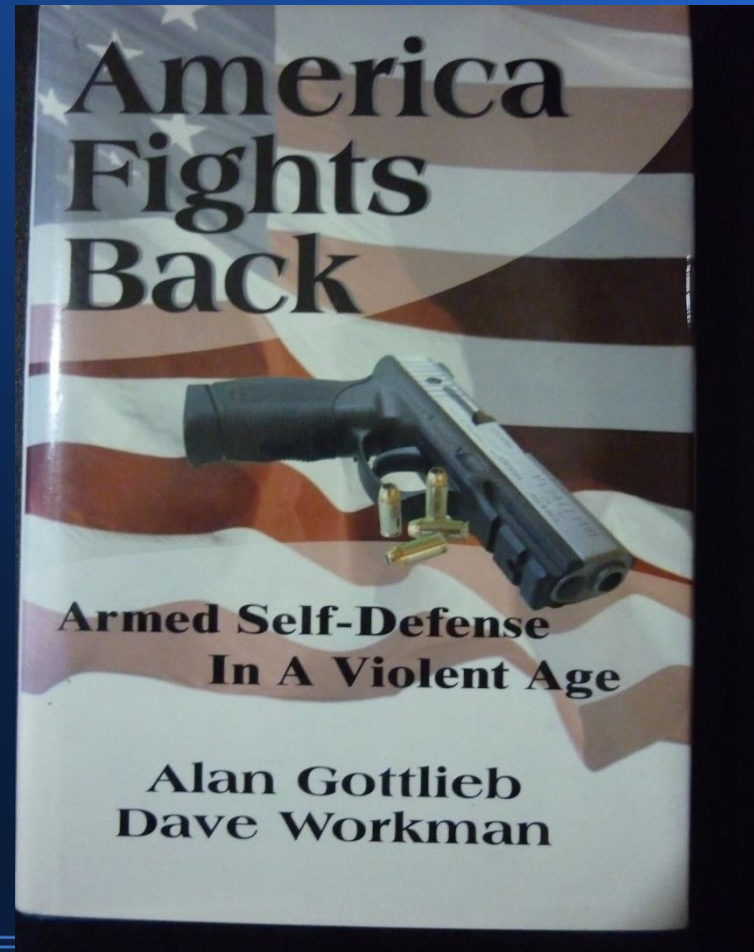
# Chefe de Polícia de Detroit (Michigan, EUA) aconselha os cidadãos a comprar armas de fogo

**The Guardian, 17/08/2014**

<http://www.theguardian.com/money/2014/aug/17/police-guns-detroit-crime-race-cost-issues/print>



**Nos Estados Unidos, os cidadãos comuns matam, em legítima defesa, mais criminosos do que a própria polícia**



# A situação pós-referendo

A vitória no Referendo de 2005 assegurou o direito das pessoas de bem à legítima defesa por meio de armas de fogo?

- Posse de arma: difícil;
- Porte de arma: praticamente impossível;
- Estatuto do Desarmamento: draconiano.

A resposta é **NÃO!!**

# MENSAGEM FINAL

O resultado do Referendo de 2005 é uma ordem do Povo para a preservação de um direito fundamental: há que respeitá-la e fazê-la valer.

**Fazer o contrário é violentar o  
Estado Democrático de  
Direito!**

**O movimento Pela Legítima Defesa agradece pela  
oportunidade de fazer ouvir a voz dos oprimidos na  
tribuna da Casa do Povo**

